

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

LAYSA MARIA DE OLIVEIRA NÓBREGA

**A MESA DE CLARICE LISPECTOR: a literatura na promoção
da alimentação saudável nas escolas**

Cuité/PB

2015

LAYSA MARIA DE OLIVEIRA NÓBREGA

**A MESA DE CLARICE LISPECTOR: a literatura na promoção da alimentação
saudável nas escolas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Alimentação, cultura e sociabilidades na sociedade atual.

Orientador(a): Prof. Dr.(a) Michelle Cristine Medeiros da Silva.

Cuité/PB

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Msc. Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

N724m Nóbrega, Laysa Maria de Oliveira.

A mesa de Clarice Lispector: a literatura na promoção da alimentação saudável nas escolas. / Laysa Maria de Oliveira Nóbrega. – Cuité: CES, 2015.

108 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Nutrição) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

Orientadora: Michelle Cristine Medeiros da Silva.

1. Educação alimentar e nutricional. 2. Alimentação saudável - promoção - escola. 3. Alimentação - literatura.
I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 612.3

LAYSA MARIA DE OLIVEIRA NÓBREGA

A MESA DE CLARICE LISPECTOR: a literatura na promoção da alimentação saudável nas escolas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Alimentação, cultura e sociabilidades na sociedade atual.

Orientador(a): Prof. Dr.(a) Michelle Cristine Medeiros da Silva

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr. (a) Michelle Cristine Medeiros da Silva
Orientador (a) - Universidade Federal de Campina Grande

Professora Dr. (a) Vera Lucia Xavier Pinto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Professora Msc. Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso
Universidade Federal de Campina Grande

Cuité/PB

2015

Dedico

À Deus.

Aos meus pais, **Dilermando da Nóbrega Dias** e **Sandra de Medeiros Oliveira**, a realização do meu maior sonho de me tornar Nutricionista.

Aos meus avós, **José Pádua de Oliveira**, **Edinalda Dantas de Medeiros Oliveira** e **Inácia da Nóbrega Dias**, pelas palavras de força, incentivo e apoio.

À minha família, pelo **amor** e **carinho**.

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom **DEUS**, o Senhor que me deu a vida, minha família e os meus amigos. Agradeço pelas bênçãos de luz, que me guiaram pelo caminho do amor.

À minha orientadora **Michelle Medeiros**, pelas oportunidades, ensinamentos e palavras, que somou com sabedoria no momento de construção deste trabalho e na minha formação acadêmica, me mostrando outros caminhos da Nutrição.

À diretora e professoras da **Escola Estadual Monsenhor Pedro Anísio**, pelo apoio e permissão de desenvolver este trabalho de Educação Alimentar e Nutricional com seus alunos.

À professora **Vanille Pessoa**, que me encantou com suas aulas no início do curso e que aumentaram a minha vontade de seguir e conquistar o sonho de ser Nutricionista. E à professora **Vera Lucia**, pela participação na banca e auxílio no aperfeiçoamento deste trabalho.

Ao corpo docente do curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, em especial, aos que tive a oportunidade de conhecer e me espelhar como grandes exemplos de pessoas e Nutricionistas, são eles: **Ana Paula Mendonça, Jefferson Barros, Elieidy Gomes, Poliana Palmeira, Marília Frazão, Janáina Almeida, Carolina Gondim, Nilcimelly Rodrigues, Juliana Késsia, Raphaela Rodrigues e Mayara Queiroga**.

À **Artur Nóbrega Bessoni Feitosa**, pelo incentivo, companheirismo e apoio de todos os momentos, me fazendo acreditar em meu potencial e capacidade de seguir.

Às minhas amigas-irmãs, **Danielle Barreto Cardins, Gabriela de Lima Abreu e Layse Christine Araujo Silva**, pela companhia durante esses 5 anos de curso dividindo sonhos, alegrias, emoções e descobertas.

Aos meus **amigos da UFCG**, à minha **turma 2010.1**, aos **amigos de projetos de extensão e monitoria**, pela construção de saberes, compartilhamento de ideias e longas horas de estudos.

À nossa turma, “turma das chiquititas” **Jéssica Carla, Maria Luíza, Layse Araujo, Danielle Dias, Morganna Moura, Amanda Almeida, Carol Moreira, Carol Mesquita, Flaviany Teodoro, Laiane Nascimento** pela longa jornada juntas, em busca do nosso sonho em comum, e à minha amiga **Íris Costa** que me ajudou nos primeiros cardápios do curso.

Às pessoas que me ajudaram na realização desta pesquisa, minha mãe **Sandra de Medeiros** e minhas amigas, **Amanda Karen, Daiane Nóbrega, Maíza Mara e Jéssica Carla**, a contribuição de vocês foi de grande importância.

Ao meu avô **Zé de Lelé** e minhas avós **Edinalda e Inácia**, pelo cuidado, afeto e grande amor, em todos os momentos da minha vida.

À minha madrinha, **Maria Dalva Machado Arruda**, pelo carinho e atenção dedicados.

À minha **família e amigos**, que me apoiaram e acreditaram no meu empenho e desenvolvimento durante a construção deste sonho.

Às pessoas que tive a honra de conhecer e dividir todos os bons momentos durante esses anos em Cuité, vocês fazem parte da minha história.

À todos que direta ou indiretamente contribuíram para construção e consolidação deste trabalho.

***“A satisfação que nosso trabalho nos proporciona é
sinal de que sabemos escolhê-lo”***

Clarice Lispector

RESUMO

NÓBREGA, L. M. O. **A mesa de Clarice Lispector: a literatura na promoção da alimentação saudável nas escolas.** 2015. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2015.

No campo da Nutrição, são desenvolvidas ações de promoção da alimentação saudável, sabendo que um dos requisitos essenciais para a vida saudável repousa sob a alimentação. Essas ações devem ser estimuladas desde a infância, por ser este um período de formação dos hábitos alimentares. Neste sentido, o ambiente escolar ganha relevo como espaço para desenvolvimento destas ações, conforme aponta e orienta a Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006, que instituiu diretrizes para desenvolver ações de alimentação saudável no ambiente escolar, das redes públicas e privadas de ensino, em âmbito nacional. Diante do exposto, objetivou-se neste estudo analisar a viabilidade de utilização da literatura infantil para apoiar práticas de promoção da alimentação saudável, no âmbito da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) de crianças. A pesquisa foi realizada em duas fases: (1) análise das quatro obras de Lispector para extração dos temas de interesse e elaboração da cartilha (2) avaliação do material elaborado e da atividade desenvolvida com ele, junto a alunos e professores de uma escola de rede pública de ensino. O *corpus* da pesquisa foi textual: na primeira fase foi composto pelos livros “*Quase de verdade*”, “*O mistério do coelho pensante*”, “*A vida íntima de Laura*” e “*A mulher que matou os peixes*” e na segunda fase pelas avaliações feitas pelos professores e por 42 alunos de duas turmas, de ensino fundamental, da Escola Monsenhor Pedro Anísio. O material foi analisado pela metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin. Os resultados na primeira fase apontaram para o trabalho com os seguintes temas: (1) prática culinária e utilização integral dos alimentos regionais, (2) desenvolvimento dos cinco sentidos humanos e sua relação com a alimentação, (3) escolhas alimentares saudáveis, reconhecimento e valorização dos alimentos regionais, e (4) finalidades da alimentação e necessidades corporais. Após a elaboração da cartilha e da intervenção pedagógica, com o auxílio da pedagogia de projetos, os resultados apontaram na seguinte direção: (1) o material elaborado com o apoio do texto literário:

(a) a literatura apoiou efetivamente esse tipo de ação visto o interesse dos alunos pela leitura do livro e entendimento sobre às questões de alimentação discutidas após leitura, (b) as professoras avaliaram o material de maneira didática, lúdica e com sequência metodológica adequada para faixa etária dos alunos, (2) sobre a intervenção desenvolvida: (a) pela ótica dos alunos foi divertido e interessante desenvolver tais atividades em sala de aula e falar sobre alimentação (b) pela ótica das professoras a atividade foi criativa despertando nos alunos uma forma dinâmica para abordar questões de alimentação saudável e formação de novos hábitos alimentares. Diante dos resultados, afirmamos a possibilidade de construção e realização de atividades educativas em Alimentação e Nutrição, com o apoio da literatura infantil, para trabalhar Educação Alimentar e Nutricional no espaço escolar.

Palavras-chaves: Educação Alimentar e Nutricional. Promoção da alimentação saudável nas escolas. Literatura.

ABSTRACT

NÓBREGA, L. M. O. **The table of Clarice Lispector: literature on promotion of healthy eating in schools.** 2015. 108 f. Completion of course work (undergraduate Nutrition) - Federal University of Campina Grande, Cuité, 2015.

In the field of nutrition, actions to promote healthy eating are developed, knowing that one of the essential requirements for healthy living lies in alimentation. Promotion activities should be encouraged from childhood since it is considered a period of formation of eating habits. In this sense, school environment becomes necessary as space for the development of actions to promote healthy eating, as points and guides the Portaria Interministerial No. 1,010, of May 8, 2006. The Portaria Interministerial established guidelines for the development of healthy eating actions in school environments, from public and private networks of education at a national level. Given the above, the aim of this study was to investigate the feasibility of use of children's literature to support promotion practices of healthy eating within the Food and Nutrition Education (EAN), with children. The survey was conducted in two phases: (one) analysis of four books of Lispector in order to extract topics of interest and to prepare the booklet (two) evaluation of the prepared material and the activity carried with him, with students and teachers of a public school system. Furthermore, the corpus of textual research was: in first phase, it was formed by the books "Quase de verdade", "O mistério do coelho pensante", "A vida íntima de Laura", and "A mulher que matou os peixes". In second phase, it was formed by reviews made by teachers and 42 students from two classes of the elementary school Monsenhor Pedro Anísio. The material was analyzed using the Bardin content analysis method. Results, in first phase, pointed to work with the following themes: (one) practical cookery and full use of regional foods, (two) development of five human senses and their relationship to alimentation, (three) healthy food choices, recognition and enhancement of local food, and (four) supply purposes and bodily needs. After development of the booklet and pedagogical intervention, with help of the project pedagogy, results were indicated in the following way: (one) the material prepared with support of the literary text: (a) literature adequately supported this type of action, seen students' interest in reading

the book and understanding issues discussed after the reading, (b) the teachers evaluated the material in a didactic way, playful and with adequate methodological sequence for the range of students' age, (two) on the intervention: (a) from the perspective of the students it was fun and interesting the development of this kind of activity in the classroom, and the discussion about food (b) from the teachers' perspective, the activity was creative, awakening in students a dynamic way to address healthy eating issues and training new eating habits. With the results, we affirm the possibility of creational and educational activities in Nutrition, with support of children's literature, in order to work with Food and Nutrition Education at school.

Keywords: Food and Nutrition Education. Promoting healthy eating in schools. Literature.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR INFANTIL	17
3.2 LITERATURA INFANTIL NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	21
3.3 CLARICE LISPECTOR: UMA ESCRITORA COMPLEXA	23
4 METODOLOGIA	26
4.1 ELEIÇÃO DOS LIVROS E ELABORAÇÃO DO MATERIAL.....	26
4.2 UTILIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	26
4.3 AVALIAÇÃO DO MATERIAL E DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	27
4.4 ASPECTOS ÉTICOS NA PESQUISA	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1 TEMAS EXTRAÍDOS DA OBRA DE CLARICE PARA ELABORAÇÃO DA CARTILHA.....	28
5.2 AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO.....	28
5.3 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	30
5.3.1 Descrição da intervenção	30
5.3.2 Avaliação sob a ótica dos envolvidos	42
5.3.2.1 <i>Pela ótica dos alunos</i>	42
5.3.2.2 <i>Pela ótica das professoras</i>	46
5.3.2.3 <i>Pela minha ótica</i>	46

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE	57

1 INTRODUÇÃO

Observam-se transformações no perfil epidemiológico da população brasileira: mudanças no perfil nutricional e nos padrões de doenças, que se modificaram também com os câmbios na alimentação da população nos últimos anos. As causas mais comuns de mortes registradas atualmente, estão associadas com as doenças crônicas não transmissíveis. Essas vêm assumindo importante magnitude nos registros realizados (BRASIL, 2008; NASCIMENTO; MUNIZ; PINHEIRO, 2010; PEDRAZA, 2013).

Estudos mostram que tais mudanças atingem adultos e crianças em distintas classes sociais, com maiores índices de sobrepeso e obesidade, e vem constituindo um dos principais problemas de saúde pública. Os dados são alarmantes principalmente entre crianças, visto que a condição da obesidade infantil tende a persistir na vida adulta, acompanhado de outras co-morbidades associadas (COSTA; CINTRA; FISBERG, 2006; MONDINI et al., 2007).

Com o objetivo de atuar sobre essa realidade o setor de saúde vem estimulando ações de promoção da alimentação saudável, integrando outros setores sociais, visando a garantia da segurança alimentar e nutricional. Em conjunto com essas ações, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição aponta requisitos mínimos à contribuição de uma alimentação e nutrição adequadas, necessárias ao pleno potencial de crescimento e desenvolvimento humano (BRASIL, 2008; BRASIL, 2012a).

Considerando esta problemática de saúde, um dos espaços para trabalhar a promoção da alimentação saudável, a fim de reverter esses dados, é a escola. A Portaria Interministerial nº 1.010, de 08 de Maio de 2006, apresenta uma ação conjunta do Ministério da Saúde e da Educação, instituindo diretrizes para trabalhar a alimentação saudável no ambiente escolar, por representar um importante local para adoção de conhecimento e hábitos mais saudáveis. Neste espaço deve ser considerada a inserção do tema: Alimentação e Nutrição, incorporadas ao contexto educacional (BRASIL, 2006a).

Todavia, uma das dificuldades encontradas é no que tange ao *como* desenvolver tais práticas de promoção da alimentação saudável, conforme os relatos de Boog (1999) e Santos (2005; 2012).

Alguns defendem que a literatura possa ser um auxiliar neste tipo de intervenção: no âmbito da reflexão sobre o que é literatura, o escritor Roland Barthes, afirmou que a literatura assume vários saberes podendo servir assim a diversos tipos de abordagem, como mostra em seu livro *Aula*,

Num romance como *Robinson Crusoé*, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que deveria ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário (BARTHES, 1977, p.17).

No campo da Nutrição, o livro *Literatura e Alimentação: Delicatessen na formação em saúde*, mostra como a literatura pode constituir-se em ferramenta para educação em saúde, partindo da relação dessa ciência com o alimento e as escolhas alimentares através de uma compreensão e reação às palavras (PINTO; MEDEIROS, 2011).

Este trabalho visou analisar a viabilidade da utilização dos textos literários infantis no apoio as Práticas de Educação Alimentar e Nutricional com crianças. Para consolidação desta pesquisa, houve uma escolha de quatro obras infantis da autora Clarice Lispector – “*Quase de verdade*”, “*O mistério do coelho pensante*”, “*A vida íntima de Laura*” e “*A mulher que matou os peixes*” - com seleção de elementos textuais que serviram de apoio para elaboração e aplicação de um material didático - a cartilha de atividades, nomeada: “*A mesa de Clarice Lispector: a literatura na promoção da alimentação saudável nas escolas.*” O material elaborado foi avaliado por alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Pedro Anísio, no município de Santa Luzia – Paraíba. Com isso, foi possível refletir sobre formas adicionais de resolver a problemática nacional que relaciona alimentação e saúde em nossos dias.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a viabilidade da utilização de textos de literatura infantil no apoio às Práticas de Educação Alimentar e Nutricional com crianças.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Elencar elementos na obra de Clarice Lispector que sirvam para estimular a reflexão no contexto alimentar e nutricional;
- ✓ Construir material de apoio às práticas de educação alimentar e nutricional para promoção da alimentação saudável com crianças, utilizando elementos da literatura de Clarice Lispector;
- ✓ Avaliar material educativo e desenvolvimento de intervenções a partir de sua utilização.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR INFANTIL

Vem-se aprimorando o conceito de promoção da saúde, que hoje incorpora um entendimento mais abrangente do processo saúde doença, e de seus fatores determinantes (BUSS, 2000; VERDI, 2005; TEIXEIRA et al., 2008).

Candeias (1997) definiu a promoção em saúde como uma combinação de apoios educacionais e ambientais, que juntos tendem à saúde. A autora se refere ao conjunto de vários fatores determinantes da saúde, como ambientais, genéticos, de estilo de vida e outras diversas intervenções ou fatores de apoio. Os *educacionais* estão referindo-se a uma educação em saúde, e os *ambientais*, às questões sociais, econômicas, políticas e organizacionais. Todas fazem relação ao comportamento humano.

A mudança no perfil epidemiológico da população brasileira, com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis e o excesso de peso e obesidade, atingiram proporções alarmantes, em especial entre crianças e adolescentes. No padrão alimentar do brasileiro, encontra-se a predominância de uma alimentação com alta densidade calórica, rica em açúcar e gordura animal, além da reduzida ingestão de carboidratos complexos e fibras (BRASIL, 2006a; LEVY et al., 2012; SICHIERI, 2013). Esses dados são preocupantes para o sistema de saúde, que busca a promoção da saúde por meio de ações, como por exemplo, as de promoção da alimentação saudável (REIS; VASCONCELOS; BARROS, 2011).

O relevo destas ações é sublinhado no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (2012b), onde a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é tomada como meio necessário à garantia do Direito Humano à

Alimentação Adequada (DHAA)* e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)**. Devendo ser uma prática de permanência contínua, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, visando à promoção de práticas autônomas e voluntárias por hábitos alimentares mais saudáveis das pessoas.

No campo da Nutrição, as atividades do Programa de Alimentação Saudável (PAS) configuram-se como estratégias de Educação Alimentar e Nutricional, dado o quadro alarmante de transição nutricional*** e epidemiológica. A EAN entrou na pauta de discussão nacional e hoje está presente em políticas públicas e documentos normativos da saúde, para os quais suas ações devem ser realizadas de forma transversal, de maneira complementar às responsabilidades de todo o sistema de saúde (BRASIL, 1990).

Tais questões são abordadas na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que aponta os requisitos básicos para constituir uma alimentação e nutrição adequadas, sendo previstas na legislação brasileira, pela Lei de nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, como um dos fatores que condicionam e determinam a saúde. Estas questões de promoção e proteção à saúde, juntas, possibilitam potencializar o crescimento e desenvolvimento humano, trazendo qualidade de vida e cidadania (BRASIL, 1990; BRASIL, 2012a).

Seguindo esse contexto, dispomos da Portaria Interministerial de nº 1.010, de 8 de maio de 2006, que aponta a escola como um dos espaços privilegiados para o desenvolvimento dessas ações. Este instrumento legal institui diretrizes para promover a alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e de nível médio, nas redes públicas e privadas, em todo território nacional, principalmente no âmbito do

* Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA): Consiste na realização do direito de todos à uma alimentação saudável e segura, com acesso regular, permanente e sem restrição, em qualidade e quantidades suficientes, respeitando a cultura de seu povo e tradições alimentares (BRASIL, 2012a).

** Segurança Alimentar e Nutricional: Envolve a realização do direito regular e permanente, previsto na Lei de nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que todos os cidadãos tem à alimentação em quantidade e qualidade suficiente, sem comprometer outras necessidades básicas, e que promovam a saúde respeitando a diversidade cultural, sendo econômica, ambiental e sustentável (BRASIL, 2006b).

*** Transição Nutricional: corresponde as mudanças dos padrões nutricionais, modificando a dieta das pessoas e se correlacionando com mudanças sociais, econômicas, demográficas e relacionadas à saúde (TARDIDO; FALCÃO, 2006 apud POPKIN, 2001).

Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que passou a inserir em suas diretrizes, a educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem e nas ações educativas transversais ao currículo escolar (BRASIL, 2006c). Ambos fazem parte de uma ação conjunta do Ministério da Saúde e da Educação, como medida preventiva e corretiva da situação de saúde em nosso país.

A Educação Alimentar e Nutricional é considerada uma estratégia fundamental no que diz respeito à prevenção e controle de problemas oriundos da alimentação e nutrição contemporâneos. *Hoje*, por exemplo, a obesidade infantil atinge aproximadamente 30% de crianças entre 5 e 9 anos de idade (BRASIL, 2010). Afirma-se que entre os resultados, a EAN contribui no controle das doenças crônicas não transmissíveis e deficiências nutricionais, além de valorização das diferentes culturas alimentares expressas nas práticas alimentares. Ainda fomenta o fortalecimento dos hábitos regionais, contribui para redução do desperdício de alimentos e promove um consumo mais sustentável e saudável nos diversos contextos em que estes são inseridos (BRASIL, 2012a).

O reconhecimento da escola como um espaço propício à formação de hábitos saudáveis e a incorporação do tema alimentação e nutrição no contexto escolar, com ênfase na alimentação saudável e na promoção da saúde, é considerado um grande desafio para o nutricionista. Cabe a este profissional a tarefa de desenvolver ações que promovam saúde em diferentes espaços, o que inclui a escola, onde pode integrar-se a outros profissionais atuantes do mesmo espaço, como professores, coordenadores, merendeiras, agentes de limpeza e todos os que formam a comunidade escolar (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001; CFN, 2005; BRASIL, 2006a).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), orientam à necessidade de inserir concepções sobre saúde e o que é saudável, com valorização de hábitos e estilos de vida. Além de proporcionar a realização de práticas alimentares saudáveis, do ponto de vista biopsicossocial e sustentável ao meio ambiente, estes podem ser inseridos de modo contextualizado no cotidiano da experiência escolar (BRASIL, 1998). Em busca da promoção da alimentação saudável neste espaço, todos podem ser auxiliares no desenvolvimento de ações de EAN, utilizando-se de diferentes metodologias trabalhadas em conjunto, como por exemplo: rodas de leitura, jogos infantis, oficinas de

culinária, dinâmicas em grupo, atividades culturais, competições esportivas e diversas outras atividades interativas e dinâmicas (CADERNO METODOLÓGICO, [201-?], p. 05).

Salvi e Ceni (2009), utilizaram essas diferentes metodologias em um projeto de extensão desenvolvido com pré-escolares da Associação Creche Madre Aliz, no município de Erechim – RS, onde *aplicaram* métodos lúdicos pedagógicos para abordar a educação alimentar e nutricional, despertando nos alunos a curiosidade e interesse nos alimentos e sua importância para a saúde.

Outros *trabalhos* são desenvolvidos com o intuito de fortalecer essas práticas de educação alimentar e nutricional, promovendo a saúde através de projetos em parceria com outras entidades. Como por exemplo, o desenvolvido em Florianópolis, onde desde 2001 a Secretaria Municipal de Educação com a Coordenadoria de Alimentação Escolar, desenvolvem um *trabalho* de educação ambiental e alimentar, no projeto “*Horta Viva*”, levando diversas atividades a mais de 66 unidades escolares da rede pública de ensino (MORGADO; SANTOS, 2008).

Nesse contexto, projetos que desenvolvem a promoção da alimentação saudável, através do oferecimento de merendas saudáveis, também constituem essas ações de promoção da saúde. O projeto *A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis*, desde 2003 realiza capacitações para educadores e donos de cantinas escolares no Distrito Federal, promovendo práticas alimentares saudáveis nas escolas de educação infantil e ensino fundamental de escolas públicas e privadas (SCHMITZ et al., 2008).

No município de Belo Horizonte – MG, pesquisadores analisaram o perfil nutricional de crianças em uma escola municipal, e a partir dos resultados, foram realizadas intervenções nutricionais por meio de atividades lúdicas, exposição e degustação de alimentos. Essas intervenções foram realizadas através de práticas de educação alimentar e nutricional, como estratégia para auxiliar na modificação dos hábitos alimentares e promover estilo de vida saudáveis (CARVALHO; OLIVEIRA; SANTOS, 2010). Em outros estudos, autores relatam eficácia dessa ferramenta, melhorando os conhecimentos nutricionais, atitudes e comportamento alimentar (DEMINICE et al., 2007; GABRIEL; SANTOS; VASCONCELOS, 2008).

Neste ciclo de vida é crucial o desenvolvimento de atividades de cunho educativo visando à promoção da alimentação saudável, visto que é na infância onde os hábitos alimentares são formados e se faz necessário entender seus fatores determinantes para ser possível, propor processos educativos que sejam efetivos na mudança positiva do padrão alimentar da criança (RAMOS; STEIN, 2000; ZANCUL, 2008; MAIA et al., 2012).

Para Fernandes, Rocha e Souza (2005), a escola possui um papel fundamental na construção de hábitos e atitudes na infância, pois é nesse *espaço* que se desenvolve um trabalho sistematizado e contínuo, visando que os valores expressos sejam apreendidos pela criança através de uma vivência diária. Sendo assim, há possibilidades de desenvolver diversas atividades, incluindo a utilização da literatura infantil como instrumento para abordar a EAN com pré-escolares e escolares (JUZWIAK, 2013).

3.2 LITERATURA INFANTIL NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

O Brasil é considerado um país rico, de amplo elenco de obras e autores nacionais e internacionais, tornando o universo da literatura infantil extenso e disponível aos pequenos leitores (ZAMBONI; FONSECA, 2010).

A importância do ato de ler parece indispensável no processo de formação da criança, pois trata-se de um processo que envolve compreensão crítica do ato de ler e do mundo em que elas vivem. Em uma parte do seu livro *A importância do ato de ler*, Paulo Freire (1997) mostra sua relação da infância com a leitura.

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os “textos”, as “palavras” as “letras” daquele contexto – em cuja percepção me experimentava e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber – se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia apreendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais (FREIRE, 1997, p. 21).

Assim como para o autor, a leitura pode ser uma forma de conhecimento e compreensão do mundo em que essas crianças vivem. Ela se apresenta como um modo de representação, onde o leitor avalia e reage de acordo com suas próprias emoções, podendo ser vista como promotora de reflexão e análise para construção inovadora de conhecimento e promoção à saúde e à nutrição (GOES, 1991; MELO, 2011). Além disso, no terceiro capítulo do livro *Formando crianças leitoras* de Josette Jolibert e colaboradores (1994), os autores mostram que as situações que levam à leitura estão ligadas ao interesse imediato: apontam para viver em comum com os outros, para comunicação com o exterior, para descobrir informações, para fazer, construir, nutrir e estimular o imaginário. Essa leitura é necessária em momentos do dia-a-dia, nos quais as crianças lêem para saber informações como por exemplo, do cardápio da semana no refeitório ou para ter sucesso construindo um bolo, utilizando uma receita.

Assim sendo, o trabalho com a literatura neste momento formativo, poderia dar suporte ao desenvolvimento de boas práticas de leitura, junto aos educandos. Além disso, a utilização da literatura infantil dá oportunidade às atividades que abrem espaço para interdisciplinaridade, como aponta os PCNs sobre a possibilidade dessas atividades. Barthes (2007) afirma o papel do caráter transdisciplinar da literatura ao destacar que dentre todas as ciências, a literatura é a única que está presente em todas as outras. Assim sendo, podemos utilizá-la, para desenvolver atividades educativas, abordando temas de alimentação e Nutrição com o público infantil.

Sabe-se que a alimentação em si mesma constitui-se em um tema transdisciplinar, exigindo uma abordagem que contemple essa complexidade. A arte pode dar uma resposta a essa exigência, pois em toda grande obra de arte existe uma reflexão sobre a condição humana (MORIN, 2003), e o comer, o falar sobre alimentação, ou seja, a vivência do fenômeno alimentar, são fundamentais na experiência humana.

Alguns trabalhos podem servir de exemplo para utilizar a literatura infantil nas escolas apoiando suas disciplinas curriculares. Linsingen (2008) traz alguns motivos para trabalhar a literatura infantil como um reforço no ensino de Ciências, utilizando uma coleção específica de livros infantis. Entre suas justificativas, a autora diz que “uma obra literária, quando levada ao espaço escolar, não pode nem deve ser tachada de “apoio

paradidático” de Língua Portuguesa”, pois pode ser levada a diversas disciplinas como ponto de problematização, partida e até complemento.

Associando a literatura com a promoção da alimentação saudável, Melo (2011) utilizou vários textos poéticos que traziam o milho inserido no contexto para propor sua utilização em atividades educativas em cada área do conhecimento, como instrumento de promover a alimentação saudável nas escolas, a partir das competências e habilidades sugeridas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Unindo-se a essas possibilidades supracitadas, podemos utilizar a literatura infantil e possibilitar a reflexão de sua utilização, visto que com essa estratégia tornamos a atividade menos cansativa e excitamos a imaginação das crianças, conseguindo abranger diversas temáticas (FERREIRA; PRETTO, 2012). Nesse sentido, a proposta de desenvolver contação de histórias e atividades lúdicas com crianças, visa a obtenção de resultados positivos, por se tratar de uma faixa etária propensa à essas atividades e com resultados satisfatórios (MORENO, 2009).

Acredita-se, nesta pesquisa, que uma autora da literatura brasileira em particular, oferece textos que dão suporte ao desenvolvimento de atividades no trabalho de Promoção à Alimentação Saudável nas escolas, que é Clarice Lispector.

3.3 CLARICE LISPECTOR: UMA ESCRITORA COMPLEXA

A escritora Clarice Lispector nasceu em 1920, na cidade da Ucrânia, em Tchetchelnik. Veio para o Brasil quando ainda era bebê com seus pais e suas irmãs, viveu muitos anos no Recife - Pernambuco. Alguns autores relatam que desde criança, gostava de inventar e escrever histórias. Clarice Lispector quando começou a trabalhar como jornalista, publicou seus primeiros contos e a partir de então, não parou de escrever, dando sequência a sua carreira de escritora. Casou-se no Rio de Janeiro e teve três filhos. Viveu alguns anos em outros países, na Itália, em Nápoles; na Suíça, em Berna; na Inglaterra, em Torquay. A maior parte de sua obra foi desenvolvida para adultos, porém fez livros para crianças, somando-se ao todo vinte e seis livros (MOSER, 2011).

Dinis (2003) discorre sobre os textos da literatura infantil de Clarice Lispector, por serem diferentes do tradicional. O autor mostra a originalidade dos textos de Clarice, que trazem consigo uma provocação aos pequenos leitores, de construção de caminhos novos para o conhecimento.

Em 1967 foi o ano de publicação da história infantil “*O mistério do coelho pensante*”, escrito por Clarice Lispector, em Washington, na língua inglesa, a pedido de Paulo, seu filho. Livro infantil traduzido e publicado a partir da pergunta de um editor se ela não tinha publicado nada para crianças. O livro ganhou o Prêmio Calunga, como melhor livro infantil do ano, deixando a escritora alegre, segundo relato do biógrafo (MOSER, 2011, p. 485).

No ano seguinte, Clarice teve sua segunda publicação na literatura infantil: “*A mulher que matou os peixes*”, livro que inicia com a seguinte confissão: “Essa mulher que matou os peixes infelizmente sou eu. Mas juro a vocês que foi sem querer. Logo eu! que não tenho coragem de matar uma coisa viva! Até deixo de matar uma barata ou outra” (LISPECTOR, 1999b, p.7).

Segundo Benjamin Moser (2011), escritor da biografia *CLARICE*, Lispector sempre teve uma atração por crianças e animais de modos parecidos, fazendo-se presente em sua escrita. A autora trouxe nas suas poucas obras infantis, recordações da sua própria infância no Recife com os animais.

“*Quase de verdade*” é outro livro infantil escrito por Clarice. Nesta obra, quem narra a história é seu cachorro Ulisses (o protagonista). O livro foi escrito na década de 70 e publicado apenas dois anos após sua morte. É uma espécie de sátira da ficção “social”, que na época estava sendo produzida por artistas, como a censura e a ditadura (MOSER, 2011).

Em 1974 é publicada a obra que seria considerada por Benjamin Moser “a melhor literatura infantil”: *A vida íntima de Laura*. Este livro foi dedicado a Andréa Azulay, amiga de Clarice, segundo o biógrafo. A autora conta histórias simpáticas sobre a galinha Laura, protagonista, e depois informa abruptamente aos leitores um modo de comer galinha, ao molho pardo (MOSER, 2011). Clarice Lispector traz a galinha e o ovo, como um de seus temas centrais, vistos nos livros: *Quase de verdade*, *Perto do coração selvagem* e *A vida íntima de Laura*.

Neste trabalho, as obras infantis de Clarice Lispector foram importantes para dar suporte na elaboração do material de apoio por quatro razões: (1) a escritora traz uma linguagem criativa, introduzindo a oralidade na fala dos personagens, como a do narrador, o que possibilita mais emoção durante a leitura e escuta das histórias; (2) sua obra traz todo o caráter inventivo, criativo e reflexivo próprio às grandes obras de arte; (3) seus escritos deixam pistas para abordagem transversal do tema alimentar, como será observado adiante; e, por fim, (4) é possível, por meio de suas obras, dialogar com qualquer público.

4 METODOLOGIA

A referente pesquisa pautou-se na (1) elaboração e (2) avaliação de um material didático nomeado “A MESA DE CLARICE LISPECTOR: a literatura na promoção da alimentação saudável nas escolas” (Apêndice A), elaborado com *intuito de apoiar* práticas de Educação Alimentar e Nutricional *com o apoio da literatura* no âmbito infantil.

4.1 ELEIÇÃO DOS LIVROS E ELABORAÇÃO DO MATERIAL

A cartilha foi construída por meio da seleção e análise de conteúdo de quatro obras infantis da autora Clarice Lispector, sendo os livros: “*Quase de verdade*”, “*O mistério do coelho pensante*”, “*A vida íntima de Laura*” e “*A mulher que matou os peixes*”. Além desse material, auxiliaram à construção, sugestões trazidas em materiais oficiais, com abordagens relativas à Nutrição, como o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, além dos eixos norteadores para atividades com cada faixa etária, específica nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Após leitura dos livros, houve, por análise de conteúdo (BARDIN, 1977), uma seleção de trechos que abordavam a alimentação no contexto da história. Em seguida, foram pensados modos de abordagens e atividades educativas, referente a cada livro infantil.

A construção da cartilha de atividades foi possível através de recursos de informática, com programas específicos de elaboração gráfica, como o PowerPoint 2013 e o PaintTool SAI, sendo este último, utilizado para finalização gráfica de alguns desenhos dos alunos, que ilustraram parte do material.

4.2 UTILIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O material foi utilizado em duas turmas de alunos do primeiro ano do ensino fundamental (A e B), com 21 crianças cada, na Escola Estadual Monsenhor Pedro Anísio, no município de Santa Luzia – PB. Essa faixa etária foi escolhida por apresentar alunos alfabetizados, facilitando o entendimento, e estar de acordo com as competências e

habilidades descritas nos PCNs. O desenvolvimento da atividade encontra-se descrito no planejamento pedagógico (Apêndice B), que norteou seu desenvolvimento.

4.3 AVALIAÇÃO DO MATERIAL E DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação do material foi realizado pelas professoras das turmas A e B, por meio de um instrumento direcionado para este fim (Apêndice C), assim como, a avaliação do desenvolvimento da atividade educativa em sala de aula (Apêndice D). As avaliações foram analisadas por análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

Os alunos avaliaram o desenvolvimento da atividade por meio de registros gráficos com auxílio de uma folha de ofício A4 e canetas coloridas (Apêndice E). No verso da imagem, eles falaram sobre suas produções e o mediador da atividade realizou a transcrição do relato do aluno nesse momento. Apenas a dimensão textual do material serviu para integrar o *corpus* da pesquisa. Estes dados também foram analisados por análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

4.4 ASPECTOS ÉTICOS NA PESQUISA

O referente trabalho foi submetido e aprovado através do projeto de pesquisa enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), CAAE: 39058914.5.0000.5182. Para realização da coleta de dados, a Escola Estadual Monsenhor Pedro Anísio assinou um Termo de Compromisso concordando com o desenvolvimento da pesquisa.

Os responsáveis pelos alunos foram convidados a integrarem a pesquisa, permitindo a participação dos alunos e sendo orientados sobre seu objetivo. Estes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice F), concordando com o desenvolvimento das atividades e com a publicação de registros fotográficos em publicações e eventos de caráter científico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 TEMAS EXTRAÍDOS DA OBRA DE CLARICE PARA ELABORAÇÃO DA CARTILHA

Os resultados na primeira fase apontaram para o trabalho com os seguintes livros e temas, respectivamente: (1) “*Quase de verdade*” - prática culinária e utilização integral dos alimentos regionais, (2) “*O mistério do coelho pensante*” - desenvolvimento dos cinco sentidos humanos e sua relação com a alimentação, (3) “*A vida íntima de Laura*” - escolhas alimentares saudáveis, reconhecimento e valorização dos alimentos regionais, e (4) “*A mulher que matou os peixes*” - finalidades da alimentação e necessidades corporais.

5.2 AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Após elaboração da cartilha e intervenção pedagógica, tomando como base o primeiro eixo do material - *prática culinária e utilização integral dos alimentos regionais*, os resultados apontaram que o material elaborado com base nos textos literários de Clarice Lispector, pôde apoiar satisfatoriamente e efetivamente o trabalho junto aos alunos.

Além de estimular a contação de histórias como uma atividade integrada às ações de Educação Alimentar e Nutricional, a cartilha sugere exemplos de atividades adequadas à faixa etária dos alunos, como propõe os PCNs, com caráter interdisciplinar e transversal, levando ao interesse dos alunos pela leitura do livro e entendimento sobre às questões de alimentação abordadas por ela.

Semelhante à cartilha em questão, outro recurso didático elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), utilizando a literatura infantil para desenvolver a promoção da alimentação saudável em escolas públicas de ensino fundamental, foi a cartilha do *Sítio do Pica pau Amarelo*, de José Bento Monteiro Lobato, como parte do Projeto *Criança Saudável – Educação Dez*, possuindo abordagens e sugestões de atividades no contexto alimentar (BRASIL, 2001). Todavia, algumas críticas foram levantadas por Boog com relação a este material. Segundo ela, foram encontradas

inconsistências na elaboração: sendo as restrições relacionadas à presença de aspectos de discriminação racial, ao incentivo ao consumo de produtos industrializados, e à presença de erros conceituais relacionados à alimentação e Nutrição (BOOG, 2004). O que mostra que o trabalho conjunto com a literatura, em ações de alimentação e Nutrição, comporta: sensibilidade, problematização e rigor técnico. O que acaba por ser um grande desafio àquele que media as atividades: como não tornar a literatura algo pragmático, para um uso utilitarista, e ao mesmo tempo reconhecer o seu potencial em atividades que necessitam deste olhar transversal e complexo?

As educadoras relataram que o material serviria de auxílio e estímulo para apoiar o professor em sala de aula, nas questões de alimentação saudável e Nutrição, com abordagem temática de forma lúdica e com atividades criativas, ricas e significativas. Isso é considerado pelo fato de que as cartilhas podem ser importantes instrumentos para estimular professores e alunos nos temas de alimentação e Nutrição, segundo Oliveira (2008). A mediação da literatura, nestes casos, auxilia o exercício da criação e da ludicidade. Conforme Umberto Eco (2003), a literatura pode educar para o exercício da criatividade e da liberdade.

As professoras ainda avaliaram o uso da literatura como uma via para falar de alimentação saudável, partindo da eficácia do mecanismo de compreensão através da leitura. Ressaltando que a leitura instiga a curiosidade na criança, levando a novas descobertas e que as fazem pensar e interagir sobre esses novos conhecimentos. Esse pensamento corrobora com Peruzzo (2011) que incentiva a forma correta e prazerosa da leitura em sala de aula, buscando esse exercício de compreensão e de grande valia para conscientização e emancipação das pessoas.

Diante do exposto pelas professoras, foi possível entender que o uso da literatura para falar de alimentação seria positivo, visto que elas reconhecem essa ferramenta como influência na formação do hábito de ler e que poderia influenciar também na construção de novas práticas alimentares, pelo seu potencial de criação, invenção e problematização de questões humanas.

De acordo com os requisitos: organização, clareza e objetividade do material, as educadoras avaliaram como bem elaborado, rico de informações e positivo quanto a essência do conteúdo, na distribuição dos textos, ilustração do material e coerência na

colocação das palavras. Nesse sentido, Moreira, Nóbrega e Silva (2003) contribuíram discutindo sobre a comunicação em saúde por meio de materiais educativos impressos, que estes devem conter todos esses requisitos citados anteriormente, para facilitar a ação desejada e entendimento dos que leem.

5.3 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

5.3.1 Descrição da intervenção

Uma opção de atividade educativa foi retirada da Cartilha de atividades: “*A mesa de Clarice Lispector: a literatura na promoção da alimentação saudável nas escolas*”, com o propósito de promover a Educação Alimentar e Nutricional, a partir do trabalho com a literatura infantil de Clarice Lispector.

A intervenção foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Pedro Anísio, no município de Santa Luzia – PB, com 42 alunos, divididos em duas turmas de Primeiro Ano Infantil, A e B, nos dois turnos, manhã e tarde.

As atividades aconteceram no mesmo dia em horários de aula normal, na sala de aula, os alunos foram recepcionados e orientados para um dia de aula diferente, com uma atividade educativa envolvendo literatura, alimentação e Nutrição.

Todos os alunos foram organizados em um círculo, para que fosse iniciada uma conversa de apresentação entre a turma e o mediador da atividade.

Figura 1: Momento de organização e apresentação da turma.



Fonte: Autoria própria, 2014.

A pergunta inicial foi sobre o conhecimento dos alunos a respeito do profissional nutricionista, se eles conheciam ou se já tinham ouvido falar nessa profissão. Algumas crianças responderam que sim, e ainda citaram situações nas quais eles escutam familiares e amigos falando sobre esse profissional da área da saúde, como por exemplo: *“Minha mãe vive de dieta e fala que é por causa do nutricionista”*; *“Ele serve para emagrecer”*; *“Eu tenho um vizinho que é nutricionista”* e *“Tem gente que vai pra engordar”*.

Durante o momento de conversa e apresentação com a turma, foi notável a relação da criança com o meio em que elas estão inseridas. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI,1998), a criança faz parte de um contexto social e histórico, na qual está inserida em uma organização familiar, de determinada cultura e momento histórico. Partindo dessa perspectiva, elas constroem o conhecimento a partir das interações estabelecidas com outras pessoas no meio em que vivem, se fazendo importante e necessário para formação.

Após ouvir os alunos com suas experiências e histórias, reforçamos a prática de atuação do Nutricionista, qual o papel deste profissional tem na área da saúde e como ele interfere na alimentação das pessoas. Bizzo e Leder (2005), enfatizam o compartilhamento do conhecimento técnico-científico do profissional nutricionista no ritmo de aprendizado e vivência de cada criança. Com isso, reforçamos a disseminação desses conhecimentos, por meio de atividades lúdicas e transdisciplinares, envolvendo a literatura como via para falar de alimentação.

Diversos autores já descreveram que os métodos lúdicos despertam o interesse e atenção das crianças, visto que são atividades que causam prazer e entretenimento enquanto instruem aos que participam. Essas estão associadas a aquisição de experiências, pensamentos e sentimentos, sendo nesse momento que a criança assimila o conhecimento e constrói a realidade (MALUF, 2008; SILVEIRA; ATAÍDE; FREIRE, 2009; CARVALHO; OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

Sendo assim, uma conversa inicial foi importante para compreensão dos alunos, a respeito da atividade que seria iniciada em sala de aula.

Figura 2: Momento de apresentação do livro e início da leitura.



Fonte: Autoria própria, 2014.

Retomamos em seguida com explicação da rotina da atividade do dia, para iniciar a leitura do livro infantil “*Quase de Verdade*” de Clarice Lispector, que no segundo momento, foi iniciado despertando nos alunos, curiosidade para o que estavam ouvindo e interesse na leitura da história.

Moreno (2009), afirma que:

O sucesso de uma contação de histórias depende muito das pessoas envolvidas, bem como de um espaço físico adequado. Quando o professor conta uma história, expressando-se com uso de voz e gestos, de forma a imitar o personagem, ora sorrindo, ora chorando, faz com que os alunos viajem nas asas da imaginação de um mundo mágico e inesquecível. Esse recurso pedagógico leva a criança a conviver com os livros, divulga a literatura e cria interação com os colegas de aula (MORENO, 2009, p. 234-235).

Neste sentido, foram planejados os pontos relevantes para o momento da contação da história, através de um planejamento pedagógico, com objetivos e métodos claros, pela metodologia lúdica e coletiva (PIETRUSZYNSKI; ALBIERO; POPPER; TEIXEIRA, 2010). Além disso, a história em si foi estudada, como sugere Dohme (2011). Ambos com o propósito de utilizar a literatura infantil de maneira transdisciplinar às práticas de educação alimentar e nutricional.

Outros autores confirmaram a efetividade da EAN e de seus objetivos, através do emprego de metodologias lúdicas e dinâmicas no espaço em que são trabalhadas. Essas atitudes exploram na criança sua criatividade e imaginação, proporcionando um ambiente de ensino favorável para o processo de identidade alimentar (ALBIERO; ALVES, 2007 apud MARTINS; WALDER; RUBIATTI, 2010).

No decorrer da contação da história, os alunos interromperam em alguns momentos, para lembrar de situações semelhantes, que aconteceram em suas vidas. Como foi citado por um dos alunos, que seu cachorro era parecido com Ulisses, pois gostava de deitar de barriga para cima e que fizessem cócegas nele. Segundo Oliveira, Sampaio e Costa (2014), a criança faz relações e associações de fatos com a vida real quando escutam histórias, possuindo uma melhor compreensão do mundo em que vivem. Tal fato mostra a interação da turma no momento da leitura.

Alguns autores ainda discutiram o papel da literatura infantil na formação de leitores, desenvolvimento de exercícios de aprendizagem para as crianças, importância do desenvolvimento da linguagem humana, escrita e processo de comunicação social (SIMÕES, 2000; ZAMBONI; FONSECA, 2010; PERUZZO, 2011).

Figura 3: Questionamentos sobre a história no momento da leitura.



Fonte: Autoria própria, 2014.

Comprova-se o que reporta a literatura acerca do tema, que as atividades realizadas através da contação de histórias são importantes no processo ensino- aprendizagem. As crianças do referido estudo fizeram várias interferências na hora da contação, relacionando a sua realidade. A atenção e participação demonstrada durante a contação dão relevo ao caráter lúdico e imaginativo da literatura. Por vezes os profissionais que desenvolvem práticas de educação em saúde são admoestados a desenvolver atividades com caráter lúdico. O que poucas vezes se sabe é como isso pode ser feito. O que este trabalho nos mostra é que a literatura pode ser um meio para explorar a ludicidade em tais intervenções.

Contar com autores como Clarice Lispector, que abordou em algumas obras a questão do alimento, é algo que soma a esta perspectiva comunicativa, sendo algo relevante às questões de alimentação e Nutrição e sua abordagem em sala de aula. O trecho a seguir, por exemplo, foi importante para escolha e desenvolvimento da atividade educativa, realizada após leitura do livro, com os alunos.

Bem, ela se inicia no enorme quintal de uma senhora chamada Oníria. Oníria é meio mágica também, mas só quando entra na cozinha. Imaginem que, com ovo, farinha de trigo, manteiga e chocolate, ela consegue fazer explodir um bolo que é gostoso até para rei e rainha. Pergunto a você: quem é a pessoa mágica na cozinha de sua casa? (LISPECTOR, 1999a, p. 9).

Diante dessa e outras passagens no livro, relembramos esses principais momentos do texto e estimulamos a turma para seguir com a atividade de EAN. Com isso, os alunos foram convidados à participar de uma oficina culinária na própria sala de aula, fazendo um bolo semelhante ao da personagem Oníria.

Figura 4: Turma de alunos preparados para elaboração do bolo.



Fonte: Autoria própria, 2014.

O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (2012), dispõe de princípios para as ações de educação alimentar e nutricional, dentre eles, a valorização da culinária enquanto prática emancipatória que envolve diversos aspectos, manifestando valores sociais, culturais, afetivos e sensoriais. Buscamos atender a este princípio estimulando, no material e na intervenção, a preparação do próprio alimento pelos alunos, gerando autonomia e permitindo a disseminação das práticas técnicas da culinária. O exercício das dimensões sensoriais, cognitivas e simbólicas da alimentação, também foram trabalhados consolidando o valor da culinária como recurso para alimentação saudável desde a infância até a vida adulta (CASTRO, 2007).

Seguimos com a prática culinária sempre destacando os trechos importantes no livro de Clarice, e, “Acontecia que os ovos caíam no chão, quebrando-se eles todos, e era casca para um lado, gemarada para o outro, claras por aí mesmo, tudo apodrecendo na terra. É uma pena sacrificar tanto ovo?” (LISPECTOR, 1999a, p.23). Então utilizamos como base essa passagem do livro, para usarmos os ovos das galinhas, que estavam se perdendo.

Mas a fome veio. E cadê o que comer? Pois bem. Ovidio e Odissea se lembraram de uma bruxa muito da boa chamada Oxalá – o “O” de ovo, “xalá” por vaidade. Ela era mágica e atendeu ao pedido. Guiou-os pela mata afora e mostrou-lhes um pé de jabuticaba. Você sabe o que é jabuticaba? É uma fruta redonda e preta que só existe no Brasil (LISPECTOR, 1999a, p. 27).

Mas a jabuticaba não é tão comum na região que as crianças vivem, então substituímos essa fruta (que era o alimento das galinhas, no livro) por bananas. Tal fruta é comum na região e de fácil acesso pela população.

Com esses ingredientes presente na Figura 5, fizemos um bolo de banana e utilizamos a casca para usar na massa do bolo, sendo nesse momento estimulado o aproveitamento integral dos alimentos, com explicações de caráter nutricional, adaptadas à faixa etária, conforme pode ser visto na Figura 6.

Figura 5: Ingredientes para elaboração do bolo.



Fonte: Autoria própria, 2014.

Figura 6: Momento de explicação da receita.



Fonte: Autoria própria, 2014.

Segundo Oliveira e Oliveira (2008), a promoção da alimentação saudável pode ser desenvolvida neste momento, com utilização do alimento em sua forma integral, com ênfase nos alimentos regionais, na época de safra e de baixo custo, buscando promover uma alimentação adequada nutricionalmente e de fácil acesso. Ambas ações estão presentes no projeto Cozinha Brasil, que faz parte de uma parceria do Ministério da Saúde e Serviço Social da Indústria – SESI, para desenvolver orientação alimentar e nutricional à comunidade, através das práticas de educação alimentar e nutricional.

Sendo assim, trabalhamos de forma contextualizada a teoria e prática, ampliando o repertório literário e explorando textos enriquecedores através da contação de histórias e fazendo correspondência com a oficina culinária, onde participaram ativamente todos os alunos da turma, no qual observamos a motivação e autoestima dos mesmos para elaboração do bolo.

As mesinhas dos alunos foram organizadas para que todos ficassem bem acomodados no espaço da sala de aula e cada aluno recebeu um avental e uma touca para participar na elaboração do bolo. Em seguida foram levados para lavar as mãos,

antes de pegar nos alimentos e nesse momento, houve uma conversa sobre a importância da higienização correta das mãos para evitar contaminação dos alimentos e doenças.

Figura 7: Alunos organizados para separação dos ingredientes.



Fonte: Autoria própria, 2014.

A partir disso, distribuimos os ingredientes na mesa e iniciamos a oficina culinária, onde todos os alunos participaram da elaboração do bolo de banana e cada aluno ficou responsável por separar e quantificar algum ingrediente, respeitando-se a individualidade de cada um.

Após os ingredientes serem adicionados no recipiente, todos os alunos tiveram o momento de mexer a massa, antes de colocar na forma e o bolo ir ao forno.

Figura 8: Momento de mistura dos ingredientes pelos alunos.



Fonte: Autoria própria, 2014.

Figura 9: Finalizando o bolo com as bananas.



Fonte: Autoria própria, 2014.

Enquanto o bolo estava assando, os alunos participavam da avaliação da atividade. Nesse momento, cada um individualmente, fez um registro gráfico representando como foi a atividade para si. Na medida em que eles terminavam, o mediador da atividade questionava cada aluno sobre o significado do seu desenho e escrevia no verso da folha, sendo este material transcrito utilizado na análise.

Figura 10: Momento das avaliações através dos desenhos.



Fonte: Autoria própria, 2014.

O relato feito pelos alunos, ao final da atividade, avaliou a importância da contação da história e da oficina culinária visto que os alunos expressaram em seus registros os melhores momentos da atividade e como ela foi representativa para eles através da descrição da imagem.

Após esse momento de avaliação, os alunos estavam ansiosos para provar da preparação, e assim que terminavam os desenhos, a questão que surgia era como estava o bolo. Tal curiosidade foi possível, porque os alunos tiveram a possibilidade de acompanhar a transformação dos alimentos e querer verificar o produto final, despertando, provavelmente, mais interesse para consumo. Provar de seu potencial

criativo (DIEZ-GARCIA; CASTRO, 2011), a partir da experiência cotidiana de cozinhar parece imprimir no ato de comer certa emoção .

Então depois que todos entregaram os desenhos e falaram sobre suas “obras de arte”, preparamos a mesa e todos ficaram surpresos com a aparência do bolo (que parecia de chocolate, mas que era feito com a casca da banana). Sendo assim, todos degustaram e aprovaram o bolo da casca da banana.

Figura 11: Apresentação do Bolo aos alunos.



Fonte: Autoria própria, 2014.

Figura 12: Resultado final do Bolo da Casca da Banana.



Fonte: Autoria própria, 2014.

Acreditamos, portanto, que esta pesquisa permite consolidar o valor da culinária como recurso da alimentação saudável desde a infância até a vida adulta.

5.3.2 Avaliação sob a ótica dos envolvidos

5.3.2.1 Pela ótica dos alunos

Foi destinado para essa avaliação, um espaço em folha de ofício A4 e canetas coloridas. No verso do desenho foi transcrito pelo mediador da atividade, um relato dos alunos sobre o significado de seus desenhos individualmente.

Diante dos relatos dos alunos, foi possível perceber que a história infantil apresentou-se como atiradora de diversos processos. Cada um teve a oportunidade de descrever sobre aquilo que mais o tocou em toda a intervenção. Na maioria dos desenhos, os alunos registraram os melhores momentos da leitura, que julgaram importantes no livro, e falaram sobre isso em suas explicações. Percebeu-se, portanto, que o fato de a obra de arte ser um bloco de sensações (DELEUZE; GUATTARI, 1997), um composto de perfeitos e afectos, que oferece a abertura para cada um traga à tona aquele elemento que produz algum sentido para si. A partir daí a intervenção ganha os direcionamentos que efetivamente podem produzir diálogo no ambiente da sala de aula.

Acreditamos que essa afinidade dos alunos pela leitura, também seja facilitada pelo incentivo e apoio da escola a um projeto desenvolvido neste espaço. A Escola Estadual Monsenhor Pedro Anísio, desenvolve um projeto de leitura com seus alunos, incentivando a leitura de histórias infantis no ambiente escolar, com um espaço “*Cantinho da Leitura*” na própria sala de aula.

No processo educacional, os livros infantis podem servir de importante recurso didático-metodológico. De acordo com um levantamento de informações, junto a educadoras de uma escola de educação infantil, foi relatado que a presença desses livros em sala de aula, podem influenciar no incentivo à leitura, manuseio de livros e gosto por histórias (MAIA; LEITE; MAIA, 2011). Essa informação condiz com a realidade dos alunos da escola em que realizamos a atividade educativa, sendo eles influenciados diariamente à leitura de histórias infantis, através do espaço destinado em sala de aula.

Além da forte influência da literatura infantil em sala de aula, os alunos fizeram relação de trechos importantes na história, com a oficina culinária realizada após leitura do livro. Na maioria dos relatos transcritos, os alunos trouxeram o bolo de banana, como símbolo representativo da atividade, e personagem Oníria.

Figura 13: Algumas imagens do Bolo de banana, desenhado pelos alunos.



Fonte: Alunos da Escola Estadual Monsenhor Pedro Anísio, 2014.

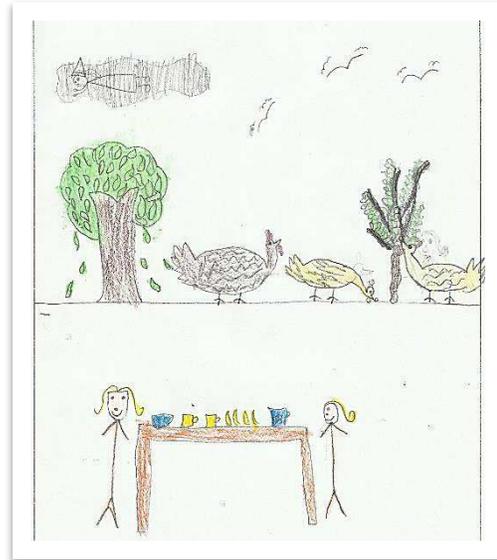
Em um estudo realizado por Natividade, Coutinho e Zanella (2008), foi discutido o uso de desenhos como procedimento para complementar entrevistas realizadas com crianças. Nesse estudo, elas solicitaram que as crianças fizessem um desenho representativo do que era trabalho e, em seguida, um relato sobre suas imagens. Os resultados apresentados fizeram um vínculo entre a realidade da criança e o que se pediu através do desenho e descrição da imagem, compreendendo que o desenho não expressa somente a fantasia, como também o conhecimento adquirido.

Este presente estudo faz relação com o estudo citado anteriormente, visto que a representação gráfica e descrição oral dos alunos revelam associação entre a atividade desenvolvida em sala, com o conhecimento adquirido pelos alunos.

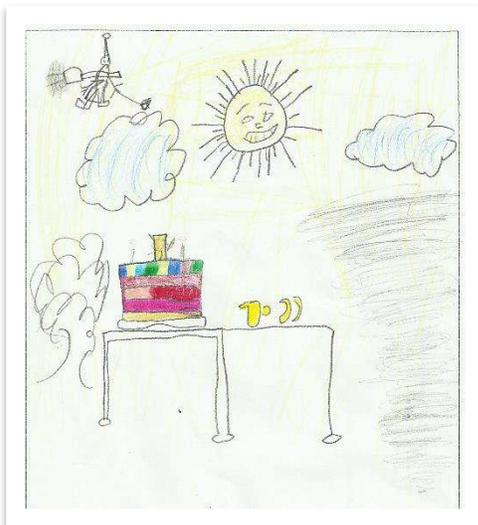
Contudo, podemos observar a seguir, a atenção dada pelos alunos após a intervenção, através das imagens e relatos dos mesmos.

Figura 14: Desenho dos alunos.

Na descrição da imagem ao lado, a aluna julgou os dois momentos importantes para ela. No livro, a melhor passagem foi as galinhas descobrindo o pé de jabuticaba e se alimentando delas. Enquanto na oficina culinária a aluna diz: *“Estou ajudando a fazer um bolo em sala de aula, isso é muito legal porque eu faço em casa com minha mãe.”*



Fonte: Alunos da E.E.M.P.A., 2014.

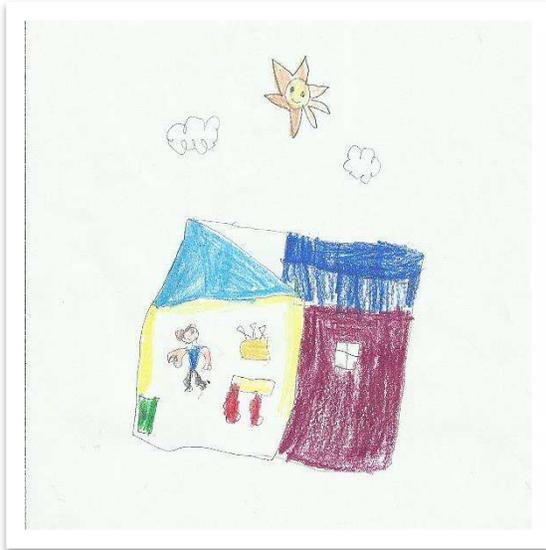
Figura 15: Desenho dos alunos.

“Eu desenhei os ingredientes e o bolo que fizemos na sala de aula em cima da mesa junto com a bruxa boazinha da história.”

Nesse trecho anterior, o aluno fez uma relação da leitura com a oficina culinária, julgando ser o momento importante para ele.

Fonte: Alunos da E.E.M.P.A., 2014.

Figura 16: Desenho dos alunos.

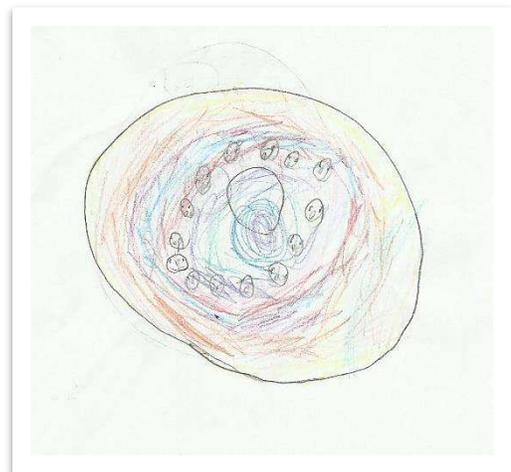


Fonte: Alunos da E.E.M.P.A., 2014.

O aluno relatou como foi *legal* estar dentro da escola fazendo um bolo.

“No meu desenho eu fiz eu na escola fazendo o bolo da mulher do livro. Essa casa é a escola, e ali do lado é o bolo, muito legal.” Disse o aluno.

Figura 17: Desenho dos alunos.



Fonte: Alunos da E.E.M.P.A., 2014.

“Esse é o bolo de banana feito na sala de aula, bem colorido e cheio de bananas, nele também tem cascas que aproveitamos tudo.”

Esse foi o depoimento da aluna com relação ao seu desenho e melhor momento da atividade para ela.

Esses foram alguns desenhos dos alunos, com descrição das imagens a respeito dos *melhores momentos* da *intervenção*. Com o exposto, julgamos efetivo esse *momento de avaliação* dos alunos sobre a atividade como um todo, ao demonstrarem empolgação com a *intervenção* realizada, relatando sua compreensão das ideias trazidas ao diálogo e ao transmitirem o desejo de voltar a reproduzir as atividades no ambiente da casa.

5.3.2.2 Pela ótica das professoras

A intervenção pedagógica foi avaliada pelas educadoras como uma forma prazerosa para falar de alimentação e estimular as escolhas alimentares saudáveis. Tal afirmação foi colocada, visto que elas apontam a literatura infantil, como meio para desenvolver a imaginação, emoção e sentimentos de forma positiva na vida dos alunos.

As educadoras destacaram que reconhecem a escola como um local propício para abordar diversos temas, por ser um espaço de interação de saberes e que através da literatura infantil, é possível observar a influência sobre novos hábitos alimentares e introduzir novos conhecimentos na formação dos alunos, como também já destacaram Pinto e colaboradores (2010).

Fernandes, Rocha e Souza (2005), também reconhecem a infância como momento decisivo na formação de hábitos e atitudes, considerando a escola potencializadora de um trabalho contínuo e sistematizado.

A escola desenvolve um trabalho de alimentação saudável, através do fornecimento de merenda escolar adequada e não permissão de alguns alimentos (industrializados, refrigerantes e frituras) trazidos para escola na lancheira dos alunos. Sendo assim, observamos o cuidado e valor que as educadoras atribuem ao incentivo à alimentação saudável e ao desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional para formação de bons hábitos alimentares desde a infância, por ser considerado uma época decisiva em sua formação.

A atividade foi avaliada pelas educadoras positivamente, por ter uma sequência metodológica e didática adequada à faixa etária, permitindo que os alunos participassem ativamente do momento e vivenciassem de forma prazerosa e com grande interesse pela atividade.

5.3.2.3 Pela minha ótica

O desenvolvimento das atividades de EAN utilizando a literatura como ferramenta inicial, pôde abrir espaço para diversas questões que envolvem o alimento e sua relação

com as pessoas, tornando-se importante diante da forte relação que temos com o hábito de se alimentar e de utilizar a leitura para comunicação.

Diante da intervenção educativa no espaço escolar, construímos uma ponte entre a literatura e as ações voltadas à alimentação e Nutrição. Com isso, incentivamos à leitura, e abordamos a partir dela, questões importantes no âmbito da Nutrição e de conhecimentos necessários.

Nesse alinhamento, a educação alimentar pode perfeitamente compor o currículo escolar. Mais do que isso, pode ser desenvolvida sem qualquer prejuízo aos saberes consagrados nos conteúdos escolares. Ao contrário, irá agregar valor a estes conhecimentos, uma vez que permite, na análise real de cada indivíduo, instrumentalizá-los no entendimento da sua condição de ser vivo, das dimensões éticas, socioantropológicas e biológicas de sua existência, e que come e habita no espaço social. (BARBOSA, 2013, p. 942).

Tal afirmação de Barbosa (2013) elucida a importância de agregar esses conhecimentos pelo reconhecimento de sua importância e complexidade neste espaço.

Desenvolver e participar dessa intervenção com o apoio das professoras foi fundamental no sucesso da atividade, por elas se mostrarem abertas à novas ideias e formas de trabalhar outros conteúdos de maneira transdisciplinar, agregando para isso, diversos atores da comunidade escolar em torno deste fim.

As turmas reagiram positivamente à intervenção. Os alunos apresentaram-se bastante participativos em todos os momentos da atividade, tal fato atribuímos a estratégia de desenvolver uma atividade lúdica e adequada a faixa etária dos alunos. Essa preocupação e cuidado são necessários quando estamos elaborando atividades voltada ao público infantil.

Pode-se dizer que essa experiência representa um grande passo, para que outras atividades sejam desenvolvidas utilizando a literatura na implantação de novas metodologias para estimular as práticas de alimentação saudável com o público infantil. É um caminho necessário e promissor, no qual nutricionistas e educadores devem construir juntos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permeou com o propósito de analisar a viabilidade do uso da literatura *infantil* como ferramenta para desenvolver práticas de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito *infantil*.

Por meio desta pesquisa, foi possível perceber que as atividades lúdicas e recreativas são de suma importância no processo de desenvolvimento e aprendizado das crianças, haja visto que de forma prazerosa elas vão construindo novas e diferentes competências e habilidades. Percebeu-se que a literatura, enquanto bloco de sensações, pode apoiar o desenvolvimento de intervenções com este caráter.

Percebe-se que os livros infantis de Clarice Lispector contém elementos essenciais com abordagem direta no alimento, sendo elencados nesta pesquisa para estimular a reflexão dos alunos, no contexto alimentar e nutricional. Dentre os temas contemplamos: a (1) prática culinária e utilização integral dos alimentos regionais; (2) o desenvolvimento dos 5 sentidos humanos e sua relação com a alimentação; (3) as escolhas alimentares saudáveis, reconhecimento e valorização dos alimentos regionais; e (4) as finalidades da alimentação e necessidades corporais.

Observou-se que a utilização da literatura infantil desperta interesse e atenção, sobretudo com a utilização da técnica da contação de histórias. Isso se reflete na avaliação da intervenção pelos alunos, através dos desenhos e relatos, que apresentou envolvimento da turma com a leitura, despertando interesse e sensibilidade para escuta, além da participação ativa na elaboração do próprio alimento e para diálogo no que concerne às questões de aproveitamento integral. Além disso, os professores avaliam tanto o material como a intervenção pedagógica de forma positiva, relatam como positivas a organização, a clareza, a possibilidade de se inteirarem sobre temas ligados à alimentação e Nutrição e a objetividade como pontos altos do material. Sobre a intervenção, destacam a sequência metodológica e didática adequada à faixa etária. De forma geral, avaliam que o trabalho com a literatura, para realizar promoção da alimentação saudável no ambiente escolar, trabalha sobre duas frentes: estimula a leitura e produz um meio efetivo para comunicação nas práticas em sala de aula: abrem o espaço para o diálogo e para possibilidades inventivas de pensar e interagir.

Além disso, destaca-se que a viabilidade para o desenvolvimento de tais atividades que relacionam literatura e alimentação para Promoção da alimentação saudável nas escolas, depende também da possibilidade de atuação conjunta entre nutricionistas, educadores e todos aqueles que formam a comunidade escolar. Tratar um tema transdisciplinar exige uma abordagem multiprofissional.

Por meio desta pesquisa monográfica, pode-se constatar que é possível pensar na literatura como um meio para desenvolver atividades de Educação Alimentar e Nutricional com crianças. Podendo, além disso, ser um interessante meio para pesquisas e aprimoramento de ações na área da alimentação e Nutrição. Se pensarmos que o Direito Humano à Alimentação Adequada comporta não apenas o que o saudável, mas também o adequado, podemos nos perguntar: o que é o adequado em cada caso? A literatura e sua reflexão sobre a condição humana poderia ajudar a refletir sobre tais questões no âmbito da alimentação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, N. V. S.; MACHADO, N. M. V.; SOARES, M. C. V.; PINTO, A. R. R. Alimentação na escola e autonomia – desafios e possibilidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, n. 18, v. 4, p. 937-945. 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARTHES, R. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2007.

BIZZO, M. L. G.; LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Revista de Nutrição**, Campinas, n. 18, v. 5, p.661-667. 2005.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: Antropometria e estado nutricional das crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE. 2010.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 18 de setembro de 2006b.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a proteção, promoção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de setembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução n. 32 de 10 de agosto de 2006**. Estabelece critérios para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília: Ministério da Saúde e da Educação. 2006c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**, Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar da População Brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Caderno Metodológico - Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano a alimentação**

adequada e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Brasília, [201-?].

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Emília e a turma do sítio – Criança Saudável, Educação Dez – Fome Zero.** São Paulo: GLOBO S. A. 2001.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012b.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.010 de 8 de maio de 2006. **Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional.** Brasília, 2006a.

BOOG, M. C. F. Contribuições da Educação Nutricional à Construção da Segurança Alimentar. **Saúde Rev.**, Piracicaba, v. 6, n. 13, p. 17-23. 2004.

BOOG, M. C. F. Dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na abordagem de problemas alimentares. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 261-272. 1999.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177. 2000.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 209-213. 1997.

CARVALHO, A. P.; OLIVEIRA, V. B.; SANTOS, L. C. Hábitos alimentares e práticas de educação nutricional: atenção a crianças de uma escola municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Pediatria São Paulo**, São Paulo, v. 32, n.1, p. 20-27. 2010.

CASTRO, I. R. R.; SOUZA, T. S. N.; MALDONADO, L. A.; CANINÉ, E. S.; ROTENBERG, S.; GUGELMIN, S. A. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 6, p. 571-588. 2007.

CFN – Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução CFN N° 358/2005.** Dispõem sobre as atribuições do Nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE) e dá outras providências. Brasília, DF, 2005.

COSTA, E. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. O. Programa de Alimentação Escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.14, n.3, p. 225-229. 2001.

COSTA, R. F.; CINTRA, I. P.; FISBERG, M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Santos, SP. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v. 50, n. 1, p.60-67, 2006.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

DEMINICE, R.; LAUS, M. F.; MARINS, T. M.; SILVEIRA, S. D. O.; DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E. Impacto de um programa de Educação Alimentar sobre conhecimentos, práticas alimentares e estado nutricional de escolares. **Alimentação e Nutrição**, Araraquara, v. 18, n. 1, p. 35-40. 2007.

DIEZ-GARCIA, R. W.; CASTRO, I. R. R. A culinária como objeto de estudo e de intervenção no campo da Alimentação e Nutrição. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 91-98. 2011 .

DINIS, N. F.; Pedagogia e Literatura: crianças e bichos na literatura infantil de Clarice Lispector. **Educar, Curitiba**, Curitiba, n.21, p.271-286. 2003.

DOHME, V. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

ECO, U. **Sobre a Literatura – Ensaios**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 12, n. 2, p. 283-91. 2005.

FERREIRA, C. F.; PRETTO, V. A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. **XVI Jornada Nacional da Educação**, Santa Maria, RS, p.1-7. 2012.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51 ed. São Paulo: Cortez, p.21, 2011.

GABRIEL, C. G.; SANTOS, M. V.; VASCONCELOS, F. A. G. Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 8, n. 3, p. 299-308. 2008.

GÓES, L. P.; **A aventura da Literatura para crianças**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1991.

JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JUZWIAK, C. R. Era uma vez... Um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. **Interface Comunicação Saúde Educação**, Santos, v.17, n.45, p.473-84. 2013.

LEVY, R. B.; CLARO, R. M.; MONDINI, L.; SICHIERI, R.; MONTEIRO, C. A. Distribuição regional e socioeconômica da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil em 2008-2009. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, n. 46, v. 1, p. 6-15. 2012.

LINSINGEN, L.V. Alguns motivos para trazer a literatura Infantil para a aula de ciências. **Ciência & Ensino**. v. 2, n. 2, p. 1-8. 2008.

LISPECTOR, C. **Quase de verdade**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999a.

LISPECTOR, C. **A mulher que matou os peixes**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999b.

MAIA, A. C. B.; LEITE, L. P; MAIA, A. F. O emprego da literatura na educação infantil: a investigação e intervenção com professores de pré-escola. **Revista de Psicopedagogia**, v.28, n. 86, p. 144-155. 2011.

MAIA, E. R.; JÚNIOR, J. F. L.; PEREIRA, J. S.; ELOI, A. C.; GOMES, C. C.; NOBRE, M. M. F. Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, n.1, p. 79-88. 2012.

MALUF, A. C. M. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil**. Disponível em:<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1069>> Acesso em: 03 de Janeiro de 2015. 2008.

MARTINS, D.; WALDER, B. S. M.; RUBIATTI, A. M. M. Educação nutricional: atuando na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar. **Revista Simbio-Logias**, V.3, n.4, p. 86-102. 2010.

MELO, F. **“Saber e comer eram coisas juntas”**: milho, literatura e educação. 2011. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

MONDINI, L.; LEVY, R. B.; SALDIVA, S. R. D. M.; VENANCIO, S. I.; AGUIAR, J. A.; STEFANINI, M. L. R. Prevalência de sobrepeso e fatores associados em crianças ingressantes no ensino fundamental em um município da região metropolitana de São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1825-1834. 2007.

MOREIRA, M. F.; NÓBREGA, M. M.; SILVA, M. I. T. Comunicação escrita: contribuição para elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n. 56, v. 2, p. 184-188. 2003.

MORENO, L. A. O lúdico e a contação de histórias na educação infantil. **Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**. Florianópolis, v.10, n.97, p. 228-241. 2009.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Revista Eletrônica de Extensão**, n. 6, p.1-10. 2008.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. – 8. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MOSER, B. **Clarice**, uma biografia. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NASCIMENTO, E.; MUNIZ, G. S.; PINHEIRO, I. L. Evidências da transição nutricional em grupo de escolares entre 7 e 10 anos de idade na cidade de Camaragibe – PE. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 2, p. 29-36. 2010.

NATIVIDADE, M. R.; COUTINHO, M. C.; ZANELLA, A. V. Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural. **Contextos Clínicos**, v. 1, n.1, p.1-18. 2008.

OLIVEIRA, K. S. Avaliação do material didático do projeto “Criança saudável – educação dez”, ano 2005. **Interface - comunicação saúde e educação**, Botucatu, v.12, n.25, p.401-410. 2008.

OLIVEIRA, M. N.; SAMPAIO, T. M. T.; COSTA, E. A. Educação nutricional de pré-escolares – um Estudo de caso. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 25, n.1, p. 093-113. 2014.

OLIVEIRA, S. I.; OLIVEIRA, K. S. Novas perspectivas em educação alimentar e nutricional. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 19, n.4, p. 495-504. 2008.

PEDRAZA, D. F. Nutrição em Saúde Pública. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 23, n. 3, p. 267-268. 2013.

PERUZZO, A. A importância da literatura infantil na formação de leitores. **Cadernos do Conselho Nacional Linguística e Filosofia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 95-104. 2011.

PIETRUSZYNSKI, E. B.; ALBIERO, K. A.; POPPER, G.; TEIXEIRA, P. F. Práticas pedagógicas envolvendo a alimentação no ambiente escolar: apresentação de uma proposta. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 13, n. 2, p. 223-229. 2010.

PINTO, V.L.X. et al. (Org). **É de pequeno que se aprende?**: promoção da alimentação saudável na educação infantil. Natal: EDUFRRN, 2010.

PINTO, V. L. X.; MEDEIROS, M. **Literatura e alimentação: delicatessen na formação em saúde.** Natal: EDUFRN, 2011.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**, n.76, v. 3, p. 229-171. 2000.

REIS, C. E. G.; VASCONCELOS, I. A. L.; BARROS, J. F. N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, Viçosa, v. 29, n. 4, p. 625-633. 2011.

SALVI, C.; CENI, G. C. Educação nutricional para pré-escolares da associação creche Madre Alix. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v.5, n.8, p.71-76. 2009.

SANTOS, L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 681-692. 2005.

SANTOS, L. A. S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Salvador, v. 17, n. 2, p. 453-462. 2012.

SCHMITZ, B. A. S.; RECINE, E.; CARDOSO, G. T.; SILVA, J. R. M.; AMORIM, N. F. A.; BERNARDON, R.; RODRIGUES, M. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. S312-S322. 2008.

SICHIERI, R. Consumo alimentar no Brasil e o desafio da alimentação saudável. **Com ciência** [online], Campinas, n. 145, p. 00-00. 2013.

SILVEIRA, A. F.; ATAÍDE, A. R. P.; FREIRE, M. L. F. Atividades lúdicas no ensino de ciências: uma adaptação metodológica através do teatro para comunicar a ciência a todos. **Educar Editora UFPR**, Curitiba, n. 34, p. 251-262. 2009.

SIMÕES, V. L. B. Histórias infantis e aquisição de escrita. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 22-28. 2000.

TARDIDO, A. P; FALCÃO, M. C. O impacto da modernização na transição nutricional e obesidade. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 21, n. 2, p.117-24. 2006.

TEIXEIRA, P. F.; VAZ, F. A. C.; CAMPOS, F. C. C.; ÁLVARES, J.; AGUIAR, R. A. T.; OLIVEIRA, V. A. Autonomia como categoria central no conceito de promoção de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2115-2122. 2008.

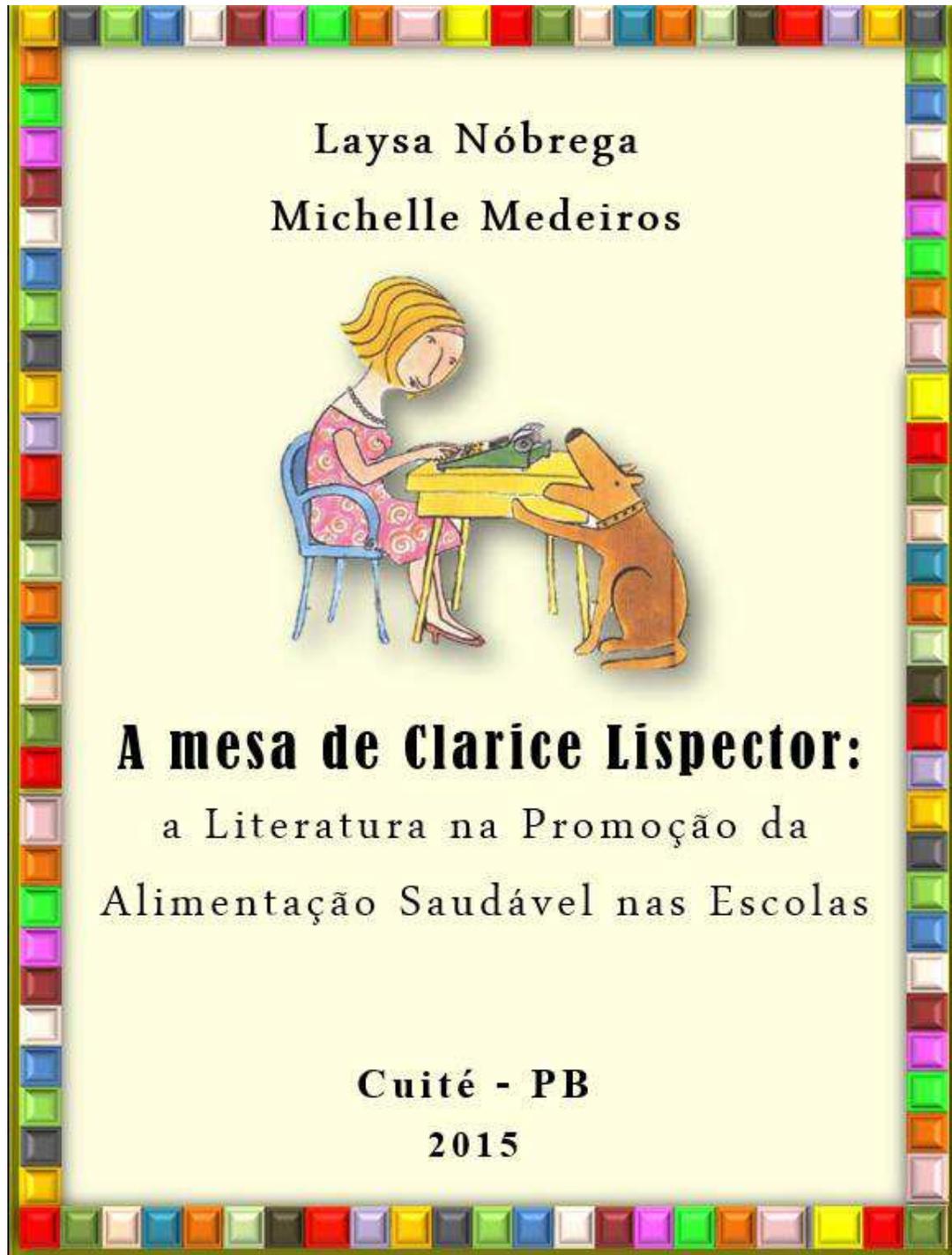
VERDI, M.; CAPONI, S. Reflexões sobre a promoção da saúde numa perspectiva Bioética. **Texto contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 82-88. 2005.

ZAMBONI, E.; FONSECA, S. G. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: Leituras e indagações. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 30, n. 82, p. 339-353. 2010.

ZANCUL, M. S. **Orientação nutricional e alimentar dentro da escola: formação de conceitos e mudanças de comportamento**. 2008. 134 f. Tese (Doutorado em ciências nutricionais) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Cartilha de atividades: “A mesa de Clarice Lispector: a literatura na promoção da alimentação saudável nas escolas”.



A mesa de Clarice Lispector:

a Literatura na Promoção da
Alimentação Saudável nas Escolas



**CARTILHA DE ATIVIDADES EDUCATIVAS
PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E
NUTRICIONAL INFANTIL**

**Cuité - PB
2015**

2015. Universidade Federal de Campina Grande - CES

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é de responsabilidade da área técnica.

Tiragem: 1º edição – 2015 – 1 exemplar

Elaboração, distribuição e informações:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Centro de Educação e Saúde - CES
Unidade Acadêmica de Saúde e Educação
Departamento de Nutrição
Laysa Maria de Oliveira Nóbrega
Michelle Cristine Medeiros da Silva

OLHO D'ÁGUA DA BICA S/N - CUITÉ - PARAÍBA – BRASIL

CEP: 58175-000 – Cuité – PB

Tel.: (83) 3372-1900

Home page: www.ufcg.edu.br

Revisão Final:

Michelle Cristine Medeiros da Silva - Docente do curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, CES

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

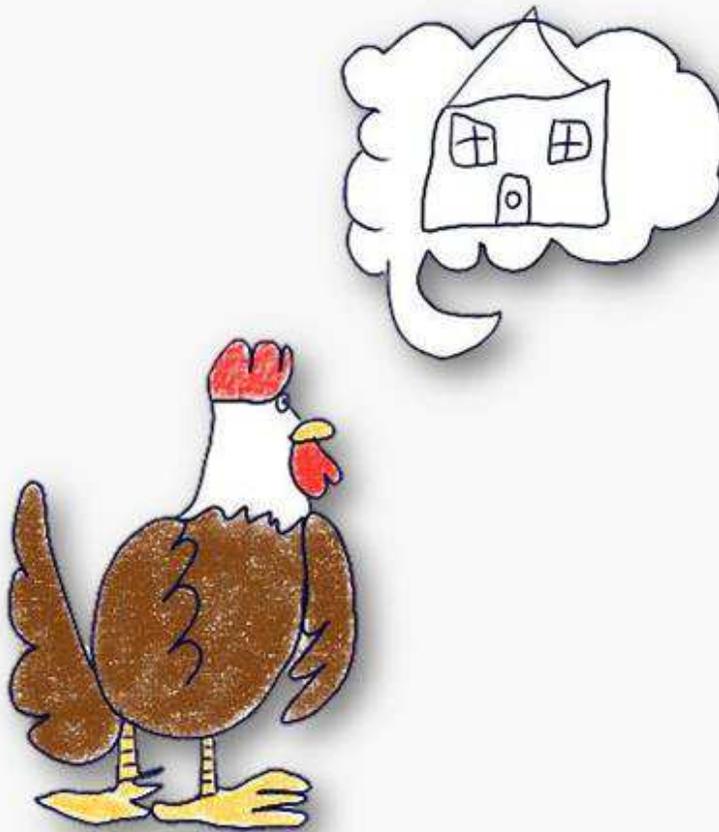
Ficha Catalográfica

UFCG. Centro de Educação e Saúde (CES). Unidade Acadêmica de Saúde(UAS). Departamento de Nutrição. A mesa de Clarice Lispector: a literatura na promoção da alimentação saudável / CES, UAS, Departamento de Nutrição– Cuité: 2015.

p. : il. color.

1. Alimentação 2. Educação e Literatura 3. Alimentação e Nutrição.

Desenho: Renato David



Dedico esta cartilha:

Às crianças e alunos da educação infantil, que acreditam na fantasia dos contos e histórias infantis.

Agradecimentos

À direção, professoras e alunos do primeiro ano do ensino infantil da Escola Estadual Monsenhor Pedro Anísio, no município de Santa Luzia – PB, pelo auxílio e participação em uma das atividades, aqui sugerida nesta cartilha, aplicada com os alunos das turmas A e B.



Desenho da aluna Andréia Cabral, avaliando a atividade realizada em sua turma. Na imagem, a aluna registrou o quintal de Clarice com as galinhas comendo jaboticaba e em seguida, a elaboração do bolo em sala de aula, por ela e sua amiga.

Apresentação



A cartilha de atividades educativas *“A Mesa de Clarice Lispector: a Literatura na Promoção da Educação Alimentar e Nutricional nas Escolas”* foi desenvolvida a partir de quatro obras de literatura infantil, da escritora Clarice Lispector, que foram tomadas como via para estimular a reflexão no contexto alimentar.

A escritora Clarice Lispector traz em seus livros, elementos cruciais, que podemos utilizar para apoiar as práticas de educação alimentar e nutricional no âmbito escolar, com auxílio da literatura infantil.

Este material, destina-se aos professores da educação infantil e nutricionistas, com o propósito de promover a alimentação e nutrição adequadas, como dispõe as diretrizes para uma alimentação saudável no ambiente escolar, de acordo com a Portaria Interministerial nº 1.010, visto que são requisitos primordiais para o crescimento e desenvolvimento das crianças.

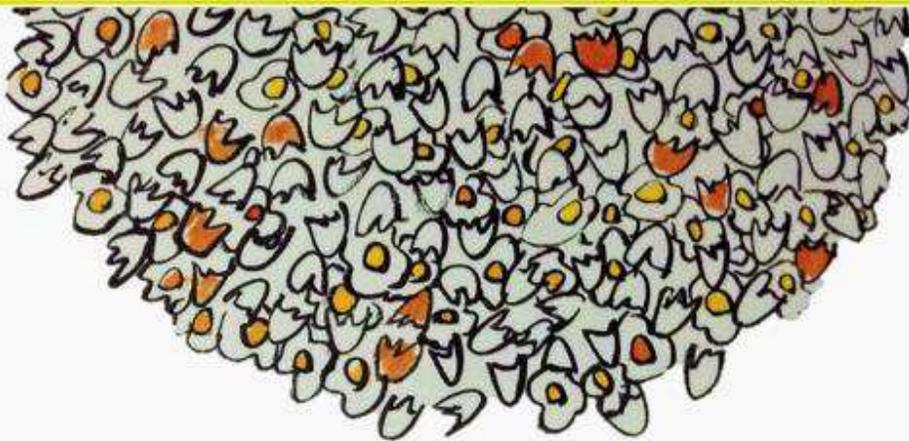
Este material propõe alguns exemplos de atividades educativas com abordagem Alimentar e Nutricional, que podem ser trabalhadas com turmas de ensino infantil, alfabetizados. Os exemplos de atividade citados aqui, podem e devem ser adaptados, pensando nas especificidades que cada grupo singular apresenta nos processos educativos, sendo substituídos, adaptados e recriados de acordo com a necessidade do público alvo.

Michelle Cristine Medeiros da Silva

Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição da
Universidade Federal de Campina Grande

Laysa Maria de Oliveira Nóbrega

Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição da
Universidade Federal de Campina Grande



Organização da Cartilha

Esta cartilha é dirigida à você, professor!

Sugerimos a utilização dos livros infantis de Clarice Lispector para desenvolver as atividades a partir da leitura dessas obras.

Foi neste espaço que organizamos uma opção de atividade educativa para cada livro infantil, com objetivo de abordar questões de alimentação e educação alimentar e nutricional para sua turma.

De cada livro infantil, organizamos: (1) fragmentos do texto original, que são pontos-chave da leitura à serem retomados, (2) algumas sugestões de interação com a turma, no momento e após leitura, (3) uma opção de atividade educativa, que deve ser iniciada depois da leitura do livro escolhido e (4) o que esperamos após aplicação do material, como competências e habilidades adquiridas pela turma, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da educação infantil.



Sumário

<i>APRESENTAÇÃO</i>	6
<i>ORGANIZAÇÃO DA CARTILHA</i>	7
<i>QUEM É CLARICE?</i>	9
<i>QUASE DE VERDADE</i>	10
<i>O MISTÉRIO DO COELHO PENSANTE</i>	16
<i>A VIDA ÍNTIMA DE LAURA</i>	22
<i>A MULHER QUE MATOU OS PEIXES</i>	29
<i>Outras opções de atividades</i>	36



QUEM É CLARICE, Professor?

Clarice Lispector foi uma famosa escritora, que veio da Ucrânia para o Brasil com sua família ainda quando pequena, e viveu no Recife – PE, durante muitos anos.



Desde criança, Clarice gostava de escrever e inventar histórias. Logo, quando escritora, fez livros para adultos e crianças.

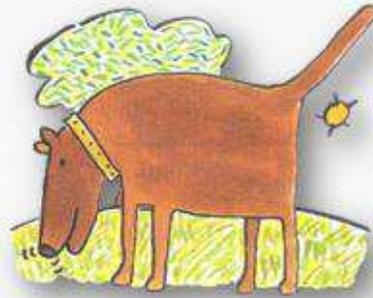
Dentre seus livros infantis, apresentamos os quatro livros fundamentais para elaboração desta cartilha de atividades:

- ❖ *Quase de verdade*
- ❖ *O mistério do coelho pensante*
- ❖ *A vida íntima de Laura*
- ❖ *A mulher que matou os peixes*

Clarice escreveu em suas obras, elementos fundamentais que abordam a alimentação em alguns trechos de seus livros.

Partindo desses elementos, sugerimos utilizar essa literatura para apoiar as atividades de educação alimentar e nutricional em sala de aula.

A partir da leitura dos livros e realização das atividades aqui sugeridas, conseguiremos trabalhar de forma lúdica, unindo a literatura e a alimentação no contexto de vida dos alunos.



~ Livro ~

QUASE DE VERDADE

CHAMAMENTO INICIAL PARA LEITURA DO LIVRO:

Professor (a), que tal ler uma história contada por um cachorro?
O nome desse cachorro é Ulisses. Ele late histórias para sua dona Clarice, e nos conta da sua viagem ao quintal da senhora Oniria. Nesse quintal haviam muitos galos e galinhas que cacarejavam e botavam muitos ovos.

Desenho: José dos Santos



Interação com a turma:

Vamos ouvir a história de Clarice?



NOTA: Iniciar a leitura da história para a turma.

"Era uma vez... Era uma vez: eu! Mas aposto que você não sabe quem eu sou. Prepare-se para uma surpresa que você nem adivinha."

"Sabe quem eu sou? Sou um cachorro chamado Ulisses e minha dona é Clarice. Eu fico latindo para Clarice e ela – que entende o significado de meus latidos – escreve o que eu lhe conto."

"Bem, ela se inicia no enorme quintal de uma senhora chamada Oniria.

Oniria é meio mágica também, mas só quando entra na cozinha. Imaginem que, com ovo, farinha e trigo, manteiga e chocolate, ela consegue fazer explodir um bolo que é gostoso até para rei e rainha. Pergunto a você: quem é a pessoa mágica na cozinha de sua casa?"



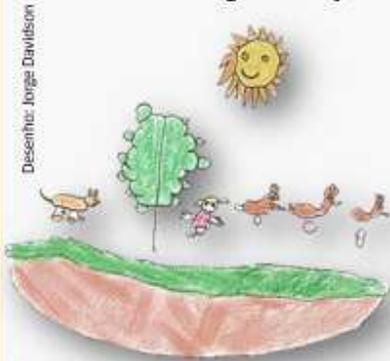
Interação com a turma:

Você lembra de Oniria? Oniria gosta de fazer bolos. Você já fez um bolo? Hoje nós vamos fazer um bolo!



★ **Em um momento do livro, as galinhas se revoltaram contra a figueira, e o que aconteceu?**

Era um dia de domingo comum, mas a calma não durou muito. Naquele quintal existia uma figueira que ficou com o pensamento apodrecido e invejoso por causa da vida boa dos galos e galinhas. Ela fez com que a bruxa Oxelia ajudasse para ficar com todos os ovos em volta de suas raízes e ficar milionária. Odissea e Ovidio pensaram em uma solução para ir contra a figueira invejosa. As galinhas então, tomaram uma solução:



PONTOS -CHAVE DA HISTÓRIA

"...fizeram um esforço de voo e empoleiraram-se subindo nos galhos da figueira. E de lá de cima botavam ovo".

"Acontecia que os ovos caíam no chão, quebrando-se eles todos, e era casca para um lado, gemarada para o outro, claras por aí mesmo, tudo apodrecendo na terra. É uma pena sacrificar tanto ovo?"

"A figueira ficou horrorizada com o desperdício. Era um prejuízo danado. E nem ao menos ela gostava de omelete. E toca os ovos a caírem. Cada ovo que caía, fazia no chão o seguinte barulho: pló-quití, pló-quití, pló-quití".



Interação com a turma:

Não podemos deixar que isso aconteça. Temos que tomar uma solução para esse desperdício! Alguém aqui na sala tem uma solução?

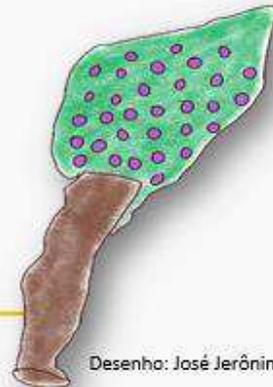
★ **NOTA:** Diante desses trechos citados acima, podemos seguir a história e levar ao final, uma forma de utilização dos ovos de Odissea e das galinhas, sem causar desperdícios. É importante que um diálogo a respeito dessa temática seja realizado com as crianças.

★ *Veja que nos trechos seguintes, a Jabuticaba aparece na história infantil, como uma forma de matar a fome das galinhas.*

Ulisses conta que essa fruta só existe no Brasil e mostra as características sensoriais dela.

Interação com a turma:

*Você conhece um pé de jabuticaba?
Na sua cidade ou região, qual é a fruta predominante? Qual das frutas é a mais consumida?*



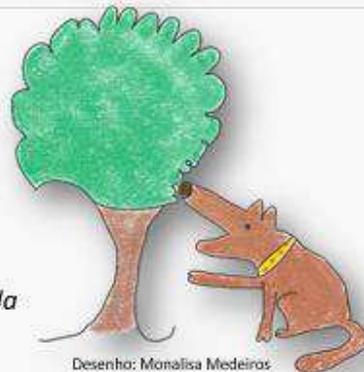
Desenho: José Jerônimo

“Guiou-os pela mata afora e mostrou-lhes um pé de jabuticaba. Você sabe o que é jabuticaba? É uma fruta redonda e preta que só existe no Brasil.”



“Elas cresceram na jabuticabeira, tanto nos galhos quanto no tronco, enchendo-a de mil jabuticabas. Estas quando estão bem maduras caem no chão.”

“Acharam a jabuticaba uma maravilha. Embora tivesse no fundo um azedozinho. Como você sabe, a jabuticaba tem um caroço que é doce e depois de chupado um pouco azedo.”



Desenho: Monalisa Medeiros

★ *É possível incentivar o consumo dos alimentos mais comuns na região através da literatura infantil.*

★ *Utilizando esses trechos, e de acordo com sua região, podemos substituir a “jabuticaba” do livro de Clarice, por outra fruta de fácil acesso e disponibilidade.*

Por que não aproveitar uma dessas frutas no bolo feito com os ovos de Odissea?

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Após leitura da história infantil “Quase de verdade”...

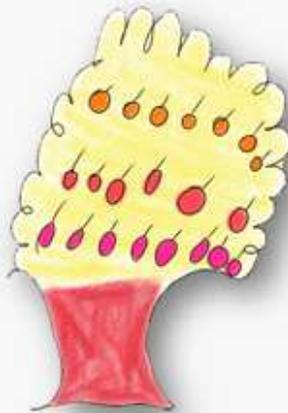
Os alunos poderão ser levados à cozinha da escola, para participar de uma oficina culinária e serem estimulados na preparação do próprio alimento.

Podemos sugerir um desenho gráfico, feito pelos próprios alunos, com descrição pelo mediador da atividade, sobre o que foi relatado após esse momento.



Depois de pronto, podemos degustar o delicioso bolo, preparado pelos próprios alunos.

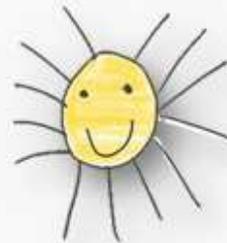
Desenho: Gabriela Araújo



Levando os alunos à cozinha, estamos incentivando à preparação do próprio alimento, além de gerar autonomia e permitir uma prática das informações técnicas da culinária.

Nessa prática culinária, ainda conseguimos trabalhar o exercício das dimensões sensoriais, cognitivas e simbólicas da alimentação. Consolidando o valor da culinária como recurso para alimentação saudável desde a infância até a vida adulta.

Através da leitura deste livro, desenvolvemos nos alunos uma postura ecológica, que compreendem a importância do não desperdício dos alimentos.





COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Desenvolver as habilidades motoras básicas a partir da prática culinária.*
- O repúdio ao desperdício em suas diferentes formas valorizando o uso adequado dos recursos disponíveis (água e alimentos);*
- Estimular a capacidade de fazer estimativas em relação à pesos e medidas, a partir dos ingredientes.*
- Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura – receita do bolo - o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.*



~ Livro ~

O MISTÉRIO DO COELHO PENSANTE

CHAMAMENTO INICIAL PARA LEITURA DO LIVRO:

“Coelhos não pensam como a gente, mas podem ter ideias e descobrir coisas”.

Quem disse isso foi Clarice, em seu livro *O mistério do coelho pensante*.



O coelho Joãozinho compreende o mundo com o nariz, franzindo e desfranzindo para cheirar ideias ótimas.

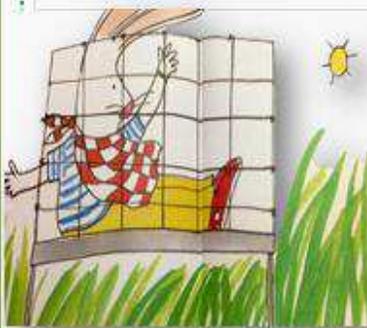
E então, professor(a)? Vamos iniciar essa história? Seus alunos vão adorar!

PONTOS – CHAVE DA HISTÓRIA

“ Pois olhe, Paulo, você não pode imaginar o que aconteceu com aquele coelho.”

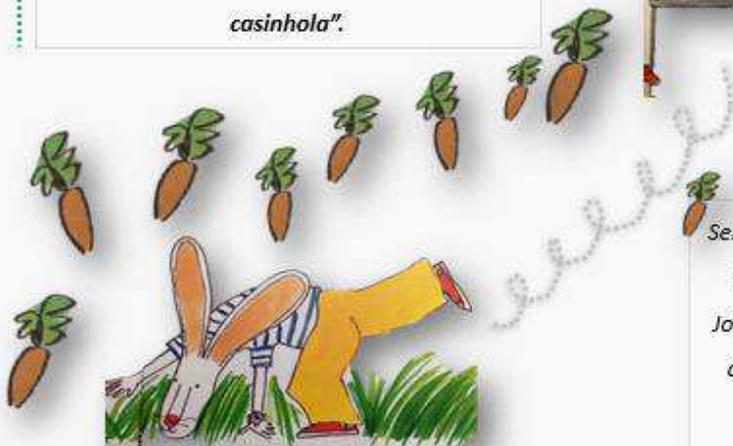
“É que ele pensava essas algumas ideias com o nariz dele. O jeito dele pensar as ideias dele era mexendo bem depressa o nariz... E para conseguir cheirar uma só ideia, precisava franzir quinze mil vezes o nariz”.

“- Puxa, eu não passo de um coelho branco, mas acabo de cheirar uma ideia tão boa que até parece ideia de menino!”



Nesses e outros trechos do livro a seguir, podemos perceber que a característica principal de Joãozinho é “cheirar ideias”. Para isso, ele usa o olfato, todas as vezes que não tem comida na gaiola, fugindo em busca.

*"A ideia que tinha cheirado era tão boa quanto o cheiro de uma cenoura fresca...
... A ideia era a seguinte: fugir da casinhola todas as vezes que não houvesse comida na casinhola".*



PROPOSTA DE ATIVIDADE

Selecione alguns alimentos e deixe na "gaiola" do Joãozinho, mas não deixe que os alunos vejam os alimentos.

Separe uma venda escura para colocar no aluno na hora de adivinhar o alimento.

Organize sua turma em dois grupos e comece a dinâmica.

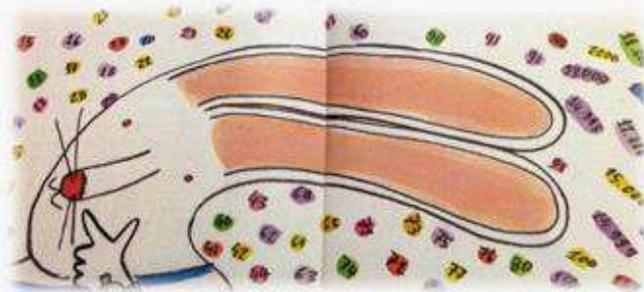
Interagindo com os alunos:

Na gaiola de Joãozinho tem alguns alimentos que não podemos ver por enquanto!

Sabemos que esse coelho é muito esperto e que consegue pensar ideias franzindo bem rápido o nariz.

Então, nosso objetivo de hoje é usar o nariz para adivinhar qual alimento está dentro da casinhola de Joãozinho.

Vamos começar?



"... as crianças, que não têm natureza boba, foram notando que o coelho branco só fugia quando não havia comida na casinhola. De modo que nunca mais se esqueceram de encher o prato dele".



Questione seus alunos:

Você já conseguiu adivinhar alguma coisa pelo cheiro? Então preste bem atenção no que vocês vão fazer agora!



➤ **DINÂMICA DA ATIVIDADE:**

Cada integrante do grupo vai ter direito de adivinhar dois alimentos.

Não pense que é tão fácil...

Pois, com os olhos vendados, você deverá adivinhar qual é o alimento pelo cheiro.



O cheiro de um alimento também mostra se ele é gostoso ou não?

Parecido com Joãozinho, vamos usar nosso fucinho, quer dizer, narizinho para cheirar e adivinhar.

Professor (a),
 com auxílio do livro
**O mistério do coelho
 pensante**, conseguimos
 criar uma atividade
 dinâmica e atrativa às
 crianças da sua turma.



Estimulamos a utilização do sistema sensorial, inicialmente com a audição pela escuta da leitura. Em seguida, trabalhamos o olfato, envolvendo a memória no momento que os alunos são vendados para adivinhar qual é o alimento pelo cheiro.

Sugestão:

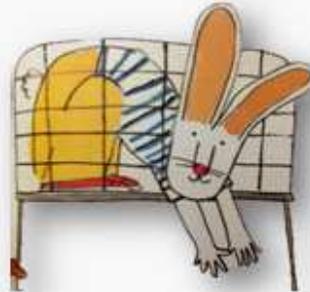
Poderíamos dar continuidade em outros encontros, com uma oficina dos sentidos, trazendo o tato e paladar à sala de aula.

Esses sentidos provocam estímulos, sensações e sensibilidade nas crianças, e devem ser apresentados de maneira lúdica, dividindo experiências e sensações que as vezes não são vistas no cotidiano.

Mas, como ninguém é igual, vale ressaltar a existência de pessoas que não tem algum desses sentidos, e que é possível conviver sem ele.

Até logo, amiguinhos!
 Eu vou atrás de cheirar outros alimentos por aí...
 Digo, outras ideias por aí.





COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Reconhecer os tipos de informações que são obtidas através da visão, do olfato, do paladar, da audição e do tato através da experimentação;*
- Reconhecer-se semelhante e diferente dos outros, identificando-se como parte formadora de um grupo;*
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe e conviver com a diversidade.*



~ Livro ~

A VIDA ÍNTIMA
DE LAURA

CHAMAMENTO INICIAL PARA LEITURA DO LIVRO:

Laura tem um pescoço muito feio mas é bonita por dentro, além de ser bem simpática. Ela não é muito inteligente, entretanto, não é toda burra porque ao ciscar escolhe coisas que não lhe fazem mal.

Vamos iniciar uma história que Clarice observou sobre a vida íntima de Laura. Você sabe quem é Laura? No livro que o(a) professor(a) vai contar agora, vocês vão adorar conhecer Laura.

"Vou logo explicando o que quer dizer "vida íntima". É assim: vida íntima quer dizer que a gente não deve contar a todo mundo o que se passa na casa da gente."

"Pois vou contar a vida íntima de Laura. Agora adivinhe quem é Laura. Dou-lhe um beijo na testa se você adivinhar. E duvido que você acerte! Dê três palpites."

Interação com a turma:

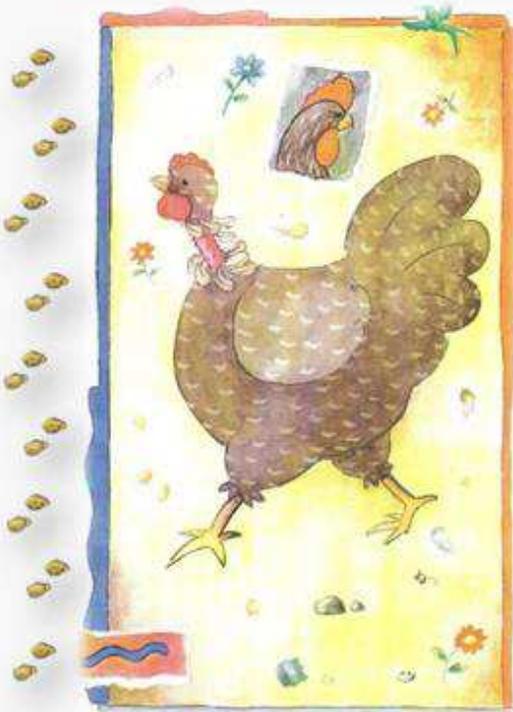
***Viu como é difícil?
Pois Laura é uma galinha.***



PONTOS – CHAVE DA HISTÓRIA

“Eu sei que você nunca viu Laura. Mas se já viu uma galinha meio marrom, meio ruiva, e de pescoço muito feio, é como se você estivesse vendo Laura.”

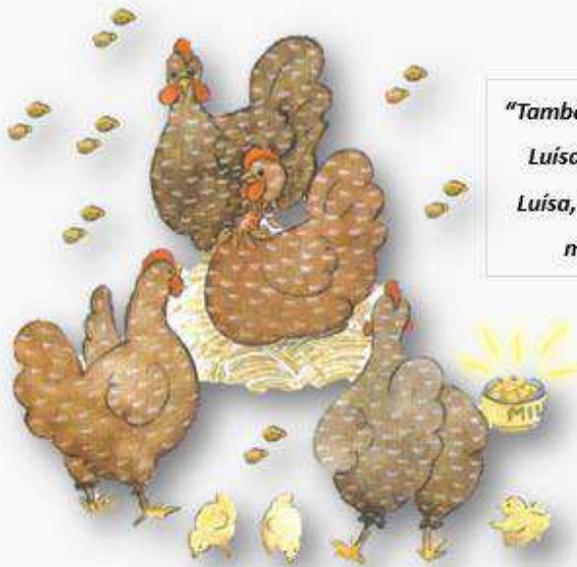
“Vai sempre existir uma galinha como Laura e sempre vai haver uma criança como você. Não é ótimo? Assim a gente nunca se sente só.”



“Por que será que Laura fica o dia inteiro bicando a terra e procurando comida? Não pode ser por tanta fome, pois a cozinheira Dona Luísa lhe dá muito milho. Vou contar um segredo de Laura: ela come por pura mania. Come cada porcaria! Mas não é tão burra assim. Por exemplo: não come pedaço de vidro. Sabida, hein?”

“No galinheiro brilhava aquele lindo ovo branco. Laura, toda satisfeita, esfregou suas penas com o bico para alisar-se, igual como a gente penteia os cabelos.”

“Laura recebeu a visita das amiguinhas dela, todas cacarejando e trazendo minhocas de presente, já que ela não podia levantar-se de cima do ovo.”



"Também recebeu a visita de Dona Luísa. Como presente de Dona Luísa, Laura ganhou um pires de milho novo e amarelo".

"Laura catava minhocas e botava as minhocas no bico aberto do pinto. Até que ele foi crescendo e virou frango e então ele mesmo procurava comida para comer".

"Talvez ela pudesse explicar que gosto tem minhoca. Mas não é fácil explicar o gosto que se tem na boca."

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Levar a turma de alunos para uma feira livre e mostrar as opções de alimentos que podemos encontrar neste espaço.

Interação com a turma:

Depois de conhecer Laura, percebemos que ela come por pura mania.

E quem come por pura mania, acaba comendo muita porcaria!

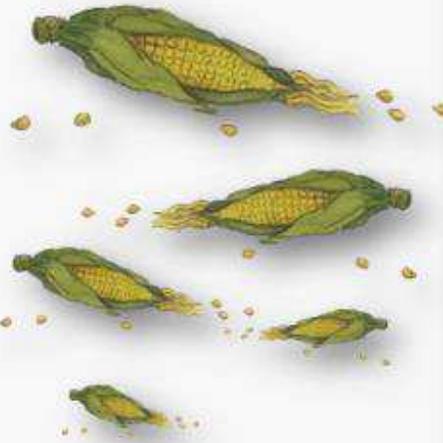
E quem quer comer porcaria? Eu não quero!

E você, sabe de onde vem os alimentos antes de chegar na sua mesa?

Hoje, nós vamos até a feira livre da nossa cidade. Isso mesmo!

Vamos conhecer a diversidade de alimentos que existe por lá.

Professor (a), chegando na feira livre, organize seus alunos para fazer um percurso por cada **“banca de alimentos”**. Mostre os grupos alimentares: frutas, verduras, cereais, tubérculos... Aproveite e procure alimentos que não sejam comuns para **“apresentar”** aos seus alunos.



Convide seus alunos:

Que tal aproveitar nosso passeio e comprar algumas frutas para fazer uma salada?

Ou até mesmo, um suco delicioso!



É importante que eles fiquem atentos à visita, para que em sala de aula, possam fazer um relato sobre esse momento na feira.

Interagindo com seus alunos...



Em sala de aula, vamos preparar a mesa para organizar nossos alimentos e realizar uma exposição deles!

Sugestão:

É essencial uma breve explanação sobre a importância de uma alimentação diversificada e variada, com escolhas saudáveis para nossa saúde.

*A atividade sugerida a partir do livro, propõe garantir a **Segurança Alimentar e Nutricional** através das práticas alimentares, o que de acordo com a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, consiste:*

“Na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica, e socialmente sustentáveis”. (PNAM, 2012)

Permitimos com essa leitura:

- ✓ *Apresentar a diversidade alimentar e identificar as preferências alimentares dos alunos, através da vivência e conversa ao final da atividade.*



COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- ❑ *Finalidades da alimentação (incluídas as necessidades corporais, socioculturais e emocionais) relacionadas ao processo orgânico de nutrição;*
- ❑ *Identificação dos alimentos disponíveis na comunidade e de seu valor nutricional;*
- ❑ *Valorização da alimentação adequada como fator essencial para o crescimento e desenvolvimento, assim como para a prevenção de doenças;*
- ❑ *Noções gerais de higiene dos alimentos relativas à produção, transporte, conservação, preparo e consumo;*



~ Livro ~

A MULHER QUE
MATOU OS PEIXES

CHAMAMENTO INICIAL PARA LEITURA DO LIVRO:

O livro ***A mulher que matou os peixes***, é uma história contada por Clarice, sobre uma mulher que ama todos os bichos do mundo, mas que por um acidente, matou seus peixinhos vermelhos.



A partir da leitura deste livro, vamos conversar sobre a necessidade que todos os seres vivos tem de se alimentar.

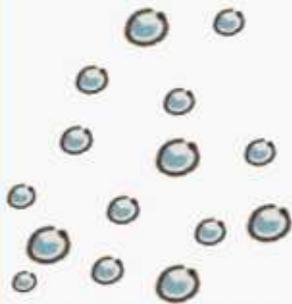
Interação com a turma:

Professor (a), podemos iniciar essa atividade, com uns questionamentos prévios aos seus alunos, como:

Em sua casa, tem algum bichinho que não é de estimação, mas que vive por lá todos os dias?

Quem tem um animal de estimação?

Você já pensou no que eles comem?



Na casa de Clarice tem muitos bichos naturais. Os bichos naturais são aqueles que a gente não convidou nem comprou. Por exemplo, Clarice nunca convidou uma barata pra lancha com ela.

Veja que nos trechos seguinte, Clarice fala de vários bichos, como eles se comportam e do que eles se alimentam...

"Essa mulher que matou os peixes infelizmente sou eu. Mas juro a vocês que foi sem querer. Logo eu! que não tenho coragem de matar uma coisa viva! Até deixo de matar uma barata ou outra."

"Por enquanto só posso dizer que os peixes morreram de fome porque esqueci de lhes dar comida."



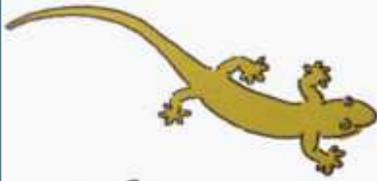
"Eu sempre gostei de bichos. Tive uma infância rodeada de gatos. Eu tinha uma gata que de vez em quando paria uma ninhada de gatos."

"Tenho um amigo que, quando era menino, criou um rato branco... Seu rato na verdade era uma rata e se chamava Maria de Fátima."



"Maria de Fátima morreu de um modo horrívelzinho... Um gato comeu ela com a rapidez com que comemos um sanduíche."

"Por exemplo: tenho baratas. E são baratas muito feias e muito velhas que não fazem bem a ninguém. Pelo contrário, elas até roem a minha roupa que está no armário."



"O outro bicho natural da minha casa é a lagartixa pequena. São engraçadas e não fazem mal nenhum. Pelo contrário: elas adoram comer moscas e mosquitos, e assim limpam minha casa toda."

... E assim por diante, com vários outros bichos ...

Nós, seres vivos, sabemos da necessidade que todos temos de comer para obter energia a partir da alimentação.



A leitura deste livro, abre espaço para trabalharmos em sala de aula, qual a importância da alimentação e necessidade que todos temos de comer, para ter energia.



Essa questão envolve todos os seres vivos, e inclui os animais que estão ao nosso redor!

Questione seus alunos:



Vocês sabem o que são nutrientes?

Para que servem?

Qual o papel dos Carboidratos, Proteínas e Lipídeos?

NOTA: *Neste livro, nós vamos atribuir uma atenção especial à alimentação dos animais.*

Sabemos que os nutrientes são importantes para nós.

Mas como isso funciona na vida dos animais de estimação ou não?

Qual a importância tem a alimentação para eles?



Interação com a turma:

**Por falta de alimento e
nutrientes, aconteceu o
pior com os peixinhos**

de Clarice:

PONTOS – CHAVE DA HISTÓRIA

“... esqueci três dias de dar comida aos peixes! Logo aqueles que eram tão comilões, coitados. E a comida não era qualquer uma: era comprada em lojas especiais. A comida parecia um pozinho horrível, mas devia ser gostoso para peixe porque eles comiam tudo”.



*“Devem ter passado fome, igual a gente.
Mas nós falamos e reclamamos, o cachorro late, o gato mia,
todos os animais falam por sons.
Mas o peixe é tão mudo como uma árvore e não tinha voz para
reclamar e me chamar.
E, quando fui ver, estavam parados, magros, vermelhinhos – e
infelizmente já mortos de fome”.*



❖ **Depois da leitura do livro, sugerimos um “aquário de caça-palavras” para seus alunos:**

Os nutrientes são algumas substâncias que estão presente nos alimentos. Eles são classificados em três grupos, os **CONSTRUTORES**, que são formados por **PROTEÍNAS**, como o **LEITE, QUEIJO, OVOS e CARNE**, esses tem papel de constituir nossos músculos e corpo. Os **ENERGÉTICOS**, que são os **CARBOIDRATOS e LIPÍDEOS**, fornecem a energia necessária as nossas atividades diárias, andar, correr, nadar, jogar. Exemplos desses alimentos são: os **CEREAIS, PÃES, AZEITE e DOCES**. E os **REGULADORES**, que são as **VITAMINAS e MINERAIS**, possuem um papel fundamental no funcionamento adequado do organismo.

➤ **Encontre esses nutrientes aqui no quadro abaixo, e não deixe faltar nenhum na sua alimentação:**

D	E	C	E	R	E	A	I	S	H	K	E	C	O	N	S	T	R	U	T	O	R	E	S
J	G	I	T	O	P	A	P	Ç	V	A	P	A	E	S	R	H	K	E	R	S	A	T	A
H	K	E	P	Ç	L	H	K	E	I	K	M	R	T	J	G	I	T	O	P	A	H	K	E
P	R	O	T	E	I	N	A	S	N	E	P	B	A	O	A	Z	E	I	T	E	M	A	A
E	O	D	U	I	P	H	K	E	D	G	W	O	H	K	E	P	A	P	Ç	V	A	Z	K
U	I	E	L	E	I	T	E	J	A	O	V	I	T	A	M	I	N	A	S	F	N	E	E
R	D	O	N	P	D	E	F	H	K	U	T	D	I	A	D	U	S	Y	H	K	E	I	G
N	R	S	F	E	E	U	T	P	E	N	E	R	G	E	T	I	C	O	S	N	O	T	O
I	A	D	U	S	O	R	H	K	E	R	S	A	T	A	F	D	N	B	O	P	L	E	W
Q	T	A	O	N	S	N	O	V	O	S	U	T	E	T	Q	U	E	I	J	O	S	E	R
M	I	N	E	R	A	I	S	E	U	O	P	O	H	K	E	F	N	O	P	Ç	A	E	G
V	P	T	I	C	A	R	N	E	H	K	E	S	G	O	P	D	O	C	E	S	H	K	E





COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Identificar as necessidades básicas (moradia, saúde, vestuário, alimentação) do ser humano em geral e compreender que todo homem tem direito a usufruir desses benefícios.*
- Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies para a qualidade de vida humana.*
- Identificar semelhanças e diferenças no corpo e no comportamento do ser humano e de outros animais.*
- A valorização e a proteção das diferentes formas de vida.*



OUTRAS POSSIBILIDADES
DE ATIVIDADE COM OS
LIVROS



= QUASE DE VERDADE =

- Desenvolver outras oficinas culinárias, com elaboração de outras preparações;*
- Conhecer um pé de jaboticaba, levando os alunos para uma visita de campo;*

= O MISTÉRIO DO COELHO PENSAnte =



- Vamos usar o paladar? É doce ou salgado?*
- “Tocando” os alimentos, que textura é essa? Qual é o alimento?*



= A VIDA ÍNTIMA DE LAURA =

- Da terra à mesa, qual o caminho do milho?*
- O milho é comida típica em qual região do Brasil? Quais pratos podemos criar com ele? Vamos cozinhar?*

= A MULHER QUE MATOU OS PEIXES =



- Amostra de artes na escola. Convoque seus alunos para fazer uma pintura de seu animal de estimação junto com seu alimento.*

LITERATURA CONSULTADA:

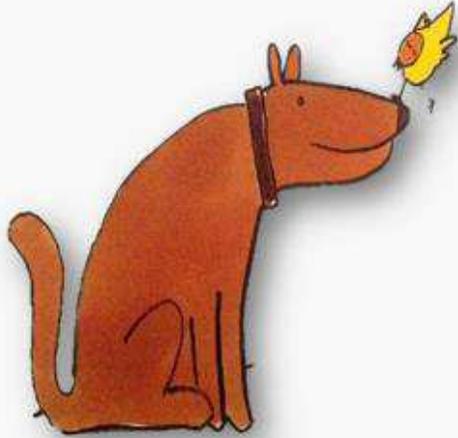
BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Infantil*. Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. - Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Alimentação e Nutrição*/Ministério da Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2002.



As opções de atividades contida nesta cartilha, fornecem auxílio no desenvolvimento para atividades de Educação Alimentar e Nutricional, incentivo ao gosto pela leitura e desenvolvimento da sensibilidade para escuta.





Ilustrações

Flor Opazo

Retiradas da coleção "Clarice Lispector: contos e recontos para crianças" da Editora ROCCO.

Desenhos

Qualidade e Edição por:

Maíza Mara D. A. Lima

Imagem original dos alunos:

Andréia Cabral

Gabriela Araújo

Jorge Davidson

José dos Santos

José Jerônimo

Monalisa Medeiros

Renato David

Avaliação gráfica dos alunos da Escola Estadual Monsenhor Pedro Anísio,
após aplicação da atividade infantil utilizando o livro: "Quase de verdade".



APÊNDICE B – Planejamento pedagógico para realização da atividade educativa.



**- DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE EDUCATIVA -
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO**

Responsável: Laysa Maria de Oliveira Nóbrega
Data: 20 de Outubro de 2014
Tema: A mesa de Clarice: a literatura na promoção da alimentação saudável nas escolas
Número de pessoas: 21 alunos (cada turma)
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar material didático, baseado em texto literário, elaborado para promover alimentação saudável no ambiente escolar
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a literatura Infantil para trabalhar a Alimentação Saudável; • Incentivar a leitura pelo público infantil; • Estimular a autonomia por meio da prática culinária
<p>CONTEÚDOS CONCEITUAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação adequada e saudável; • Literatura; • Cozinha; • Prática culinária;

CONTEÚDOS ATITUDINAIS:

- Desenvolvimento do gosto pela leitura por meio da contação de história;
- Desenvolvimento de sensibilidade para escuta;
- Desenvolvimento da autonomia por meio da prática culinária;
- Desenvolvimento de uma postura ecológica, que compreenda a importância do não desperdício de alimentos.

CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS:

- Realização da leitura do livro;
- Execução da oficina culinária;
- Avaliação e discussão da atividade realizada em sala de aula.

METODOLOGIA:**Momento de apresentação. Dizer quem é, conhecer, mostrar para que serve um nutricionista, explicar a rotina da atividade do dia.**

No primeiro momento a atividade será iniciada com uma contação da história infantil “*Quase de verdade*” de Clarice Lispector, trazendo a literatura como uma ferramenta para trabalhar a Educação Alimentar e Nutricional com as crianças. Os alunos serão organizados em círculo e a mediadora da atividade iniciará a leitura do livro.

A história infantil aborda em algumas partes, trechos com foco no alimento, que são relevantes às questões de alimentação e nutrição. O objetivo da atividade é avaliar o material didático, elaborado para promover alimentação saudável no ambiente escolar, possibilitando tratar a alimentação de forma transdisciplinar e com isso estimular a prática de leitura pelos alunos, assim como a alimentação saudável no ambiente em que ele está inserido.

Após a contação da história, os alunos serão estimulados numa roda de conversa sobre as questões tratadas na história, sendo discutidos alguns pontos levantados no material didático de apoio: (1) O incentivo a preparação do próprio alimento, levando a autonomia, (2) as questões do desperdício dos alimentos, as opções de alimentos que são encontrados na região, dentre outros pontos.

Após esse momento, os alunos serão levados a cozinha da escola para elaboração de um Bolo da Casca da Banana. Essa preparação foi escolhida por ser citada em três momentos do livro (com elaboração do bolo; desperdício de ovos, e frutas da região – no livro a Jabuticaba), sendo esta fruta citada no livro, substituída pela banana, por ser comum na região e de fácil acesso. Toda turma participará da atividade auxiliando na preparação e elaboração do bolo, assim como em sua degustação final.

Enquanto o bolo está assando no forno, os alunos serão levados a sala de aula, para finalizar a atividade com um registro gráfico de como foi a atividade para eles e falar aos mediadores o que achou.

A avaliação da atividade será da seguinte forma:

Os alunos desenharam em uma folha destinada para esta ação, e no verso da folha o mediador da atividade irá escrever o que o aluno disser sobre o desenho. Este é um método avaliativo proposto na Cartilha de Atividades “A mesa de Clarice Lispector”, desenvolvida para apoiar práticas de educação alimentar e nutricional com crianças.

Os professores poderão avaliar o material de atividades através de um questionário voltado para este fim.

No final da atividade, todos irão degustar o bolo em sala de aula.

RECURSOS:

- Livro Infantil (“QUASE DE VERDADE” – CLARICE LISPECTOR);
- Ingredientes para o Bolo (Banana, farinha de trigo, açúcar, margarina, leite e ovos.)
- Material descartável (guardanapo, prato e garfo)
- Papel Ofício
- Canetas coloridas

CRONOGRAMA:

08h00min – 10h:00min

- 08h:00min: Organização dos alunos e Início da contação da história “Quase de verdade”
Clarice Lispector
- 08h:40min: Preparação e elaboração do Bolo de Banana
- 09h:30min: Avaliação da Atividade com Desenhos (pelos alunos)
- 10h:00min: Degustação e Encerramento

APÊNDICE C – Ficha de avaliação da cartilha de atividades pelo professor.



Trabalho de Conclusão de Curso

A MESA DE CLARICE LISPECTOR:

A Literatura na Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas

Avaliação do Material didático pelo Professor

Prezado (a), Professor (a)

De acordo com o material utilizado em sua turma, a cartilha de atividades: “*A mesa de Clarice Lispector: a literatura na promoção da alimentação saudável nas escolas*”, como você avaliaria o mesmo:

1. A Portaria Interministerial nº 1.010 de 08 de Maio de 2006, prever atividades de Educação Alimentar e Nutricional nas escolas de educação infantil, sendo assim, como esse material poderia te auxiliar em sala de aula?

2. Como você avalia o uso da literatura como uma via para falar de promoção da alimentação saudável?

3. Como você avalia este material, de acordo com: organização, clareza, objetividade?

4. Sua contribuição é de grande importância para aprimoramento desta cartilha, portanto pedimos suas sugestões.

Obrigada pela sua participação.

APÊNDICE E – Espaço destinado para avaliação gráfica dos alunos.

AGORA É SUA VEZ!

DEIXE AQUI UM BELO DESENHO QUE REPRESENTA
COMO FOI A ATIVIDADE PARA VOCÊ:

NOME: _____ TURMA: _____

APÊNDICE F – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Estamos solicitando a você uma autorização para que o menor pelo qual é responsável, participe da pesquisa: **A MESA DE CLARICE LISPECTOR: a Literatura na Promoção da Alimentação Saudável nas escolas**, que tem como pesquisador responsável o(a) Prof. (a) Dr. (a): Michelle Cristine Medeiros da Silva e a Discente: Laysa Maria de Oliveira Nóbrega.

A pesquisa pretende analisar a viabilidade da utilização de textos literários infantis no apoio às Práticas de Educação Alimentar e Nutricional com crianças. O motivo que nos leva a fazer este estudo é acreditar que a utilização da literatura infantil nas escolas torna-se uma ferramenta de grande eficácia nas práticas de promoção da alimentação saudável, visto que o sucesso das ações de promoção da saúde depende de uma intervenção educativa eficaz. A atividade proposta além de inovadora irá contribuir para formação de hábitos alimentares saudáveis e futuras atividades de promoção da alimentação saudável nas escolas.

A participação na pesquisa é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso você decida autorizar seu (a) filho (a) a participar, deverá leva-lo normalmente a escola para que junto com as outras crianças vivencie uma leitura de livros infantis, seguido de uma atividade dinâmica e divertida. Ele (a) será submetido (a) a desenhar e falar como foi a leitura da história infantil no final da atividade. A previsão de riscos é mínima, ou seja, o risco que ele(a) corre é semelhante àquele sentido num exame físico ou psicológico de rotina.

Essa pesquisa cumpre as exigências contidas nos itens IV. 3 e IV. 4 da Resolução nº 466/12 – CONEP. Todas as informações obtidas serão sigilosas e o nome do seu filho(a) não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados em eventos científicos poderá conter fotos do momento da atividade realizada em sala de aula com os voluntários envolvidos.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para Michelle Cristine Medeiros da Silva, endereço Rua

Dom José Tomaz, 1126, apt 2003, Tirol, Natal/RN, pelo telefone (84) 8742-3086 ou e-mail: medeiros.michelle@hotmail.com

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, Universidade Federal de Campina Grande, Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José, CEP 58.107-670, Campina Grande/PB.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa: **A MESA DE CLARICE LISPECTOR: a Literatura na Promoção da Alimentação Saudável nas escolas**, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas.

Santa Luzia (PB), ____/____/____

Participante da pesquisa

Nome:



Assinatura:

Impressão datiloscópica do participante

Pesquisador responsável

Nome:

Assinatura:

Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC Universidade Federal de Campina Grande, Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José, CEP 58.107-670, Campina Grande/PB, telefone: (83) 2101 5545